



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

URANDY ALVES DE MELO

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2021

URANDY ALVES DE MELO

**O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE
LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba-Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Msc. Fábio Pereira Figueiredo

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Urandy Alves de.

O ensino de literatura brasileira no contexto da formação de leitores

[manuscrito] / Urandy Alves de Melo. - 2021.

56 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugueses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Fábio Pereira Figueirêdo, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Ensino de literatura. 2. Escola contemporânea. 3. Formação de leitores. I. Título

21. ed. CDD 372.4

URANDY ALVES DE MELO

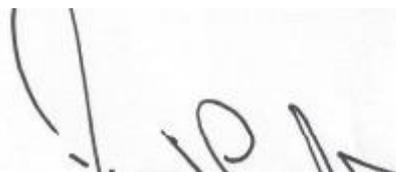
O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Aprovado em: 02/06/2021

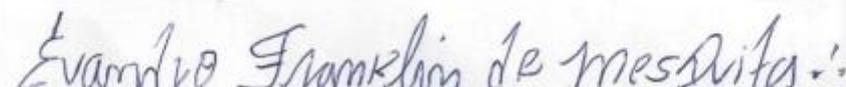
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Fábio Pereira Figueiredo– UEPB/CAMPUS IV
(Orientador)



Prof. Msc. Rômulo César Araújo Lima – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)



Prof. Dr. Evandro Franklin de Mesquita – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

DEDICATÓRIA

A Deus, a minha família, depois aos amigos que fizeram valer a pena, dedico este trabalho. Com eles guiando o meu caminho, eu sabia que concluiria este trabalho e se tornaria de um alicerce de desafios/lutas mais um acadêmico formado para o desenvolvimento social e cultural das conquistas futuras, se assim o criador divino permitir.

AGRADECIMENTOS

Em primeiríssimo lugar a Deus, pela saúde, vida, sabedoria e permissão valiosa para que eu conseguisse vencer as dificuldades encontradas na elaboração deste trabalho.

A Escola Agrotécnica do Cajueiro e ao Campus-IV da UEPB pelo excelentíssimo acolhimento social, durante os dias letivos deste curso acadêmico.

Aos professores/colegas que confiaram em meu potencial, dentre outros que não enxergaram em mim dedicação/participação assídua/total nos trabalhos da Universidade. Gostaria de esclarecer que fulano de tal/ciclano pode ser dedicado/participativo, difícil é o esforço ser reconhecido pela maioria, pois como diz um antigo ditado brasileiro/popular “ninguém consegue agradar todo mundo”. Embora, eu não quis isso, de foco algum. Na realidade eu fiz tentativas, na medida do possível, se não reconheceram eu sinto muito, mas gostaria que soubessem que devo muito a todos (as) que direta/indiretamente contribuíram para o término da escrita deste trabalho. Não vou fazer referências nominativas, porque possa ser que eu não se lembre do nome de todos. Juro que nunca esquecerei o esforço daqueles que buscaram aprimoramento para a profundidade de meus conhecimentos.

A minha família: Maria Eunice Alves e José Sebastião de Melo, que são meus pais, que com dignidade/trabalho/perseverança se dedicam/dedicaram para a origem do ensino aos filhos que gerados por eles são 11, sendo que jamais alguém no mundo preencherá as lacunas do grande pranto deixado por alguns deles em meus olhos! Não vou referencia-los nominalmente, mas estarão bem guardados no fundo do meu coração. Deixo meus siceríssimos agradecimentos, Obrigado!

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.”

Paulo Freire

RESUMO

De modo que venha a ser positivo, o ensino de Literatura a partir das práticas docentes deve fomentar preparação de leitores, no sentido que satisfaça um trabalho seriamente qualitativo no âmbito da escola contemporânea. O objetivo deste trabalho é compreender o ensino de Literatura Brasileira no contexto da formação de leitores, assim como estabelecer a importância da leitura e formação literária do alunado nas aulas de Literatura. Verifica-se, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, discutir a história da Literatura e os métodos utilizados nas aulas de Literatura. Para uma melhor delimitação da temática deste trabalho foi embasado um aporte teórico através dos estudos de: Dias (2021), Freire (1989), Machado (2000), De Moura (2016), Batista (2001) e outros. Resultados mostraram que 53,0 unidades no geral em relação aos usuários de livro de Literatura, a maioria têm livros em casa e 77% deles afirmaram não ter comprado livros nos 3 meses, além da estimativa de outros aspectos, segundo a quinta Versão da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Estes aspectos são de ordem relacionada aos docentes no sentido de convencerem alunos a terem um papel mais humano na cultura e história do país e, principalmente são aspectos estabelecidos pelos gestores das escolas, desde planejamento de metodologias emergidas para a organização de conteúdos a ser distribuídos para o trabalho pedagógico da disciplina de história.

Palavras-chave: Ensino. Literatura brasileira. Formação de leitores.

ABSTRACT

In order to be positive, the teaching of Literature based on teaching practices should encourage the preparation of readers, in the sense that it satisfies a seriously qualitative work in the context of contemporary schools. The objective of this work is to understand the teaching of Brazilian Literature in the context of the formation of readers, as well as to establish the importance of reading and literary formation of the students in Literature classes. It is verified, throughout the development of this work, to discuss the history of Literature and the methods used in Literature classes. For a better delimitation of the theme of this work, a theoretical contribution was based on the studies of: Dias (c2021), Freire (1989), Machado (2000), De moura (2016), Batista (2001) and others. Results showed that 53.0 units overall in relation to Literature book users, most have books at home and 77% of them said they had not bought books in 3 months, in addition to the estimate of other aspects, according to the fifth version of the Survey Reading Portraits in Brazil. These aspects are related to teachers in order to convince students to have a more human role in the country's culture and history and, mainly, are aspects established by school managers, from the planning of emerging methodologies to the organization of content to be distributed to the pedagogical work of the history discipline.

Keywords: Literature teaching. Teaching. brazilian literature. Reader training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Através da leitura, podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento e dinamizar o raciocínio e a interpretação.....	13
Figura 2 – A leitura proporciona um conhecimento mais amplo e diversificado	14
Figura 3 – Para quem gosta de tecnologia, é possível ler e-books, livros eletrônicos..	14
Figura 4 – A Melhor forma de obter conhecimento é cercar-se de bons livros.....	20
Figura 5 – Entendendo as diferenças entre texto literário e não literário (Imagem: Reprodução)	32

LISTA DE QUADROS

Figura 1 – Escolas da Era Colonial	28
Figura 2 Escolas da Era Nacional	29-30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – considerando a média, os brasileiros a partir de 5 anos de idade têm 36,1 livros em casa. Usuário de livro de literatura tem a maioria de livros em casa (53,0 unidades no geral), enquanto livro de literatura por usuário no total tem 44,2 livros, considerando todos os aspectos.47

Gráfico 2 – Pesquisa também rastreou que nos 3 meses anteriores à coletiva, 36% dos usuários de livros de literatura compraram o livro lido anteriormente pela web ou lojas físicas; apenas usuários de obra literária, obtiveram taxa de 32%. Do número absoluto de usuários de livros, 21% receberam o livro como uma bênção (19% por causa dos usuários de livro). O avanço das bibliotecas ou escolas foi à maneira como 13% de leitores e 16% de leitores se dedicaram a utilização de livros. Em caso de empréstimos de livros por parentes ou amigos foram referidos 11% de usuários de livros por 13% dos usuários de livros literários. Além disso, 4% dos dois tipos de usuário baixaram livros pela web..... 48

Gráfico 3 – Sem incluir na conta material de leitura, 35% dos brasileiros que compraram livros efetivamente foi em livrarias físicas no ano de 2019 (44% no ano de 2015). Bancas de jornal foram o segundo local mais referido para compra de livros no ano de 2019 (14%), a um nível próximo das livrarias existentes na web (12%) - nos dois casos, as taxas verificadas em 2019 mostraram uma negativa variação comparável a 2015. Além disso, 9% daqueles que compraram um livro em 2019, foi em livrarias físicas (8% no ano de 2015) e nas feiras e bienais do livro obtiveram 6% tanto em 2015 quanto em 2019.....49

Gráfico 4 – De acordo com a pesquisa, calcula-se que 44 milhões de leitores compraram um livro nos 3 antecessores meses da pesquisa realizada, independente da forma digital ou impressa, sem contar apostilas e fotocópias, o que evidencia 23% do público com 5 anos ou mais de idade (26% em 2015). 77% afirmaram não ter comprado livros nos 3 meses precedidos da coletiva realizada, identifica proporção à do ano de 2015 (74%).....50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 LEITURA LITERÁRIA	12
4 HISTÓRIA DA LITERATURA NO BRASIL	23
4.1 Divisão da literatura nacional	26
4.2 Escolas literárias	26
4.3 Era colonial.....	26
4.4 Escolas da era colonial.....	26
4.6 Período de transição.....	27
4.7 Era nacional	27
4.8 Escolas da era nacional	27
5 O QUE É LITERATURA?.....	29
5.1 Papel da literatura	30
5.2 Gêneros literários	30
5.3 Textos literários.....	32
5.4 Textos não literários.....	31
6 MÉTODOS UTILIZADOS NAS AULAS DE LITERATURA	36
7 TREINAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA	40
8 METODOLOGIA	45
9 RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
9.1 Livros em casa	46
9.2 Compras físicas x compras na web.....	47
9.3 Compraram livros em livrarias físicas.....	47
9.4 Não aceitaram comprar livros.....	48
9.5 Pesquisa retratos da leitura no Brasil.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A importância do ensino de Literatura Brasileira no contexto da formação de leitores, diante da perspectiva educacional permite práticas sociais de leitura, possibilita sentidos e linguagem, de acordo com as vivências linguísticas e cognitivas. Desta forma, quanto mais leitura na vida cotidiana melhores serão os contatos com a escrita. Assim, é importante que se tenha acesso a livros de literatura, pois há constantemente, uma estrutura na internalização da língua, proporcionando melhorias no acesso da escrita e leitura.

O ensino de literatura espera um caráter propedêutico nas escolas, muito além do que propõem os olhares contemporâneos: que a utilização da linguagem seja percebida como uma atividade de fazer obra, em que o conteúdo aceita o trabalho de objeto e cooperação entre leitores; que a leitura esteja associada à verdade onde se reside, para que o conteúdo possa ser ambientado nos encontros do docente com o alunado.

Segabinazi; Macêdo; De Lima (s.d, p. 1) mostra que:

O ensino de literatura em sala de aula tem um papel fundamental quanto à formação de leitores sensíveis e críticos que através das leituras mergulhem no universo literário e sejam capazes de estabelecer conexões entre o texto que está sendo lido e as experiências sociais já vivenciadas anteriormente. Decorrente ao processo de leitura está o letramento literário, o qual pressupõe que quem aprende a ler e a escrever passa a torna-se um sujeito diferente. Através dessas leituras que lhes permitem inferir sentidos ao texto e além do texto, os leitores transitam sobre pontes que se ligam desde a antiguidade até a modernidade.

Para pensar em uma intermediação superior da orientação acadêmica, é fundamental construir uma avaliação definitiva que faz com que o aluno considere a leitura como algo que despacha uma realidade disposta para um determinado entroncamento. Para tanto, o ensino de literatura deve passar a ser visto como um plano simbólico que aprimora a compreensão das perspectivas que tornam nosso caráter válido e social, pois a história e a cultura devem ser externamente associadas a partir de uma relação fundamental e inovadora com cobertura uma da outra.

Sabemos que todo dia nossos alunos estão em contato com diversos tipos de gêneros, mesmo assim, são inúmeros os desafios que enfrentamos em nossas salas em relação à leitura. E é imprescindível enquanto professores a realização de uma reflexão sobre questões de leitura e literatura.

Reconhecendo a necessidade de se trabalhar com o aluno o que realmente lhe desperta o prazer, pois na maioria das aulas de Literatura, esta é trabalhada apenas através de fatores históricos ou biografias de autores, escolas literárias, e isso quando acontece é no Ensino Médio, já no Ensino Fundamental os livros e aulas destinam-se, quando existem, a trechos de obras para análise de sua superficialidade, ou seja, com foco nas informações explícitas, deixando de lado muitos fatores importantes (DAS CHAGAS; DIAS; DO NASCIMENTO FÉLIX, s.d p. 2).

Consistentemente, na prática pedagógica e fundamental, a leitura de mundo atentar-se para leitura da palavra que estão habitualmente juntas. A solicitação de leitura e organização de palavras baseia-se em assuntos significativos para a experiência ordinária dos alfabetizados capazes e não em temáticas, palavras e tópicos que são apenas vinculados à experiência do educador (FREIRE, 1989).

A Literatura como área de suma importância e conhecimento, envolve significado principal para o arranjo e aperfeiçoamento dos humanos, não apenas pela diversidade e entretenimento que sua ficção oferece, mas também pela capacitação oferecida aos leitores, na forma de verem como é o mundo, à medida que experimentam condições que são narradas e inspiradas pela condição humana.

Como mostra Candido (1995), em seu trabalho *O Direito à Literatura*, o conto (ou ficção) está persistentemente presente em nossas vidas. A literatura é, sobretudo compor uma peça crítica da sociedade, uma fonte de dados, preparação e assimilação que constitui parte da humanidade. Em toda humanidade, não há absolutamente nenhum segundo em que a literatura esteja longe da presença dos homens. Podemos ver isso com segurança, que ela está em todo lugar, seja por meio de notícias, articulações gratuitas, shows ou reportagens de jovens.

[...] é sensato garantir que o ensino de Literatura dar momento sociocultural, além de contexto lúdico aos alunos (ZILBERMAN, 1992).

O ensino de Literatura torna-se gigantesco quando o professor, além de colocar no centro das discussões, proporciona a leitura literária com a realidade social do discente, passando pelos mais diversos temas da atualidade, que são acessíveis, onde ele vive como sujeito humano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho compreende 9 capítulos. No 1.º capítulo: trata da introdução; no 2.º capítulo: trata da fundamentação teórica; no 3.º capítulo: leitura literária; no 4.º capítulo: o que é literatura?; no 5.º capítulo: trata da história da literatura no Brasil; no 6.º capítulo trata: dos métodos utilizados nas aulas de literatura; no 7.º capítulo

trata: do treinamento literário em sala de aula; no 8.º capítulo: trata da metodologia; no 9.º capítulo trata: dos resultados e discussões.

3 LEITURA LITERÁRIA

A leitura literária é uma demonstração vital para a aprendizagem, pois ao ler, assim como avançar na aprendizagem o alunado, melhora sua escrita. No país, ler não é normal, equivocadamente, porque no Brasil não têm essa tendência. Uma das incríveis dificuldades dos educadores do sistema de ensino brasileiro é instruir os alunos a lerem, não somente mostrar como desvendar códigos, mas sim também ensinar como começar a ler.

Figura 2 - A leitura dá uma informação mais extensa e aprimorada.



Fonte: Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em fev. 2021.

Independentemente de ser por satisfação, estudo ou conhecimentos, a experiência com leitura melhora a assimilação, suavizando o pensamento e a compreensão. Infelizmente, com o progresso tecnológico no mundo contemporâneo, indivíduos estão cada vez menos interessados em ler. [...] a atual circunstância encorajadora nas escolas não se coadajunta, na maior parte do tempo, com o universo fora dela, visto que vivemos hoje em um mundo repleto de inovações de comunicação e informação (TICs), fruto de uma globalização cultural (DAS CHAGAS; DIAS; DO NASCIMENTO FÉLIX, sd, p. 1).

Figura 3 – Para quem gosta de inovação, é viável a leitura de livros eletrônicos e livros digitais.



Fonte: Brasil Escola, [s.d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em fev. 2021.

O que ocorre é exclusivamente a compreensão de fragmentos descontextualizados, ocasionando brechas na preparação dos leitores que conseguiriam ser rompidas com uma investigação mais notável por parte dos docentes e uma organização com essência na magnitude dos discentes, configurando-se por meio desta organização um planejamento didático e literário, o qual pode tentar avanço instrucional para o caminho a ser percorrido pela escola para a preparação de leitores capazes.

Figura 4 – A maneira mais ideal para obter informações é cercar-se de bons livros.



Fonte: Brasil Escola, [s.d]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em fev. 2021.

A influência com livros auxilia adicionalmente a imaginar e construir uma linha de raciocínio. Conseqüentemente, o entusiasmo por um trabalho literário é aliado no que diz respeito à composição de uma obra. É normal que certos indivíduos digam

que não têm persistência para folhear um livro, em todo caso, trata-se de uma questão de predisposição, de acrescentar alegria na leitura. Vale salientar que, não são obstantes os livros didáticos e que em diferentes fases dos estudos, é imprescindível a busca por obras de diferentes conteúdos.

Assim, independentemente de seguirem o calendário escolar ou lerem obras para teste de algum processo seletivo, por exemplo, os alunos podem se comprometer com leituras positivas, tornando seu lazer um momento adequado para isso. Versos, livros, histórias, vale tudo quando a expectativa é percorrer as páginas de um texto literário. Artigos, periódicos e revistas são extraordinários para leitores convencionais.

Olhar atentamente para a leitura é abstrato e ao mesmo tempo subjetivo, pois está completamente conectada aos gostos individuais. Posteriormente, recomendar ler obras pode ser uma tarefa muito insegura. No entanto, à frente da abundância da literatura nacional, alguns escritores e obras não podem ser imperceptíveis, dando fé seu significado relevante para nosso modo de vida. Não é obstante o que hoje é cobrado pelos educadores em dia de aula, as provas de seleção no país lembram para suas provas alguns trabalhos que a maioria dos alunos já teve ou terá proximidade uma vez na vida. Diante disso, é fundamental montar um resumo de livros que normalmente costumam serem conteúdos exclusivos destas provas e que são dicas incríveis para o aperfeiçoamento da leitura (BRASIL ESCOLA, c2021).

- A Hora da Estrela - Clarice Lispector
- Noite na taverna, Álvares de Azevedo;
- Dois Irmãos - Milton Hatoum
- Capitães da Areia - Jorge Amado
- O cortiço, Aluísio de Azevedo;
- Contos, de Machado de Assis
- Vidas Secas - Graciliano Ramos
- Dom Casmurro - Machado de Assis
- Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis
- Memórias de um Sargento de Milícias - Manuel Antônio de Almeida
- Iracema - José de Alencar
- O Guarani - José de Alencar
- Vidas secas, Graciliano Ramos;
- Senhora, José de Alencar

A leitura pode e deve ser um instrumento de informação e auto informação, saindo da sala de aula para sempre, apesar de se perceber que o discente a partir

dai se apresenta na escola com essa proficiência artística (numa perspectiva mais ampla do termo) adquirida de companheiros, familiares, entre outros.

As particularidades da leitura não são viáveis com a automação do ensino da escrita, apesar de ser significativo que a escola mude os padrões comparáveis à leitura artística e espere por novas perspectivas do ensino da escrita.

Com isso, entende-se como incumbência do docente trazer exercícios que mudem essa situação contextual, fazendo com que a leitura assuma uma posição relevante na vida dos discentes, despertando sua afabilidade, dentro do ambiente escolar, mas instigando suas conveniências fora da escola e dentro de suas relações sociais.

A leitura acadêmica não pode ser considerada uma ação escolar e básica. Considerando, este aspecto, percorrer com a leitura é um ciclo mais extenso, não se trata apenas de desemaranhar o que é composto, mas inclui o limite representativo de que o homem precisa para cooperar com os outros e com o mundo por meio da intervenção da palavra (COSSON, 2006).

Ler também pode ser uma possibilidade para ocasiões, pois é uma estratégia extraordinária de obtenção de conteúdo. Nessa linha, o aluno permanece em contato com a escola, independentemente de não ir às aulas. O costume para ler também pode atuar como uma atividade de interesse, uma vez que para a prática disso irá depender do aluno, pois a grande maioria das matérias aprendidas na escola é mostrada exclusivamente em teorias. Além disso, durante a leitura, é possível ver várias aparições de um assunto semelhante, encontrando outro mundo, repleto de coisas obscuras. A aptidão para ler deve ser energizada na juventude para que o indivíduo perceba desde cedo que ler é significativo e, o mais importante, ler é algo prazeroso. Ler com alegria desenvolve a mente criativa dos jovens, a sintonia consciente e a linguagem.

A ligação entre a escrita e a escola é excepcionalmente antiga quando encontramos na poética de Horácio e nas tragédias gregas a motivação para ensinar os indivíduos socialmente e eticamente, de ser um instrumento de formação e também de alegria, e essa relação nunca foi serena. Da mesma forma, hoje a escrita é quase sempre restrita à atividade de instruir como ler, compor e fazer um clique individual.

Literatura constitui nas escolas é delicada. Se em vez de ter o texto literário como objeto de ensino, a historiografia for o intuito, não teremos, na escola, um leitor por direito, que se aproprie do texto e através da leitura seja transformado, tenhas seus conhecimentos ampliados e acrescida a sua capacidade de enfrentar dialeticamente problemas (LOPES; GODEIRO; TORRES, c2021, p. 11).

Existem inúmeras vantagens que a leitura fornece: melhoria da mente criativa, imaginação, correspondência, assim como dialeto, fala, discurso ou linguajar expandido informações gerais e sentido básico.

O que se defende aqui é o arranjo de uma ideia de escrita instrutiva completa, no sentimento de aumentar as escolhas de leitura, para que o educando veja a proximidade do conteúdo literário com a verdade em que vive, assim como entenda o ato de ler e a criação do conteúdo literário como uma atividade que pode até ser ensaiada por ele.

No que diz respeito à leitura, é importante criar no educando habilidades de leitura que vão além das restrições do tempo básico, dos estilos de época e do retrato de seus criadores fundamentais. Devemos igualmente instruí-los a se concentrarem na constituição de obra leitura, visto que, como Lajolo (1982, 95) relata, a obra leitura é uma metodologia magnífica de contato com a maioria das significações que no plural a linguagem aceita em seu nível máximo de impacto elegante.

Na escola, a leitura artística tem a capacidade de nos auxiliar em uma leitura melhor, não apenas pelo fato de tornar concebível a propensão ao entendimento ou pelo fato de ser algo prazeroso, porém, o mais importante, pelo fato de que dá-nos como nenhuns outros tipos de leitura instrumentos importantes para articular e conhecer habilmente a linguagem feita pelo mundo (COSSON, 2014).

Recepção e discernimento de coleta durante a leitura estende a conexão entre o usuário e o conteúdo. A demonstração de leitura exige preenchimento do usuário basicamente com o que não foi ainda preenchido na obra que for lida, conforme indicado por seus olhos durante a leitura, projetando suas suposições e a si mesmo dentro do conteúdo lido. A estimativa estilosa do conteúdo é, conforme indicado por sua chance de relações entre o que não é conhecido e quem procura fazê-lo ser percebido (JAUSS, 1994).

Na base de dimensionamento, onde o espaço, as coisas, os fatos, os seres e o tempo assumem uma linguagem diferente, a Literatura transformar-se em um

mundo de ficção, liberdade, fantasia e realismo a partir da arte das palavras. Por meio do belo e atrativo, a literatura infantil compreende modificações na conduta da criança, mexe nos seus paradigmas de reflexões críticas, influenciando na intelectualidade, nas emoções e fantasias (COELHO, 1986). Faz sentido, assim que as crianças se voltem, de modo divertido, lúdico ou mágico para o procedimento de serem encaminhadas com caráter dinâmico e atento transmitido pelos professores no mundo da leitura literária.

Desde séries iniciais de ensino conseqüentemente, devemos incentivar o alunado ao caminho da leitura, pois é através deste incentivo que vemos toda a diferença entre o começo tardiamente do adulto e a essência que há de vigorar com as experiências realizadas na adolescência. No universo de tais culturas, condutas e valores de umas destas faixas etárias, emerge-se a leitura como um movimento que faz, ainda mais sentido para tudo que se passa a viver, interpretar, pensar e agir dentro das situações de práticas leitoras.

Para que a exposição reflexiva e crítica de leitores possam ir amadurecendo, o mundo a sua volta é preciso ser exposto com leitura à medida do ato social, decorrer dos anos e da própria formação de opinião.

No processo de aprendizagem, exige-se dos indivíduos, trabalho em coletividade, capacidade para pensar, aprender criticar, criar e refletir, compreendendo que para isso, profissionais devem atuar no crescimento do aluno a partir da produção escrita, contação de histórias ou leituras para que com a transmissão de informações necessárias e novas competências, eles consigam mais responsabilidade para formar cidadãos participativos e autônomos na atuação e construção da sociedade.

A história da Literatura Infantil Brasileira deu ponta pé inicial com o escritor Monteiro Lobato (FRANTZ, 2011). Ele foi o primeiro autor que teve tendência para redigir histórias com qualidade para as crianças do Brasil. Antes a Literatura designada às crianças, era adaptada, tradicional, clássica, europeia e traduzida na língua brasileira. Monteiro Lobato promulgou 'A menina do narizinho arrebitado' e estreia a Literatura Infantil no país em 1921. Tornando a educação menos cansativa, a Literatura Infantil, planejar-se no fim do século XIX, aparentando uma preocupação para o ensino brasileiro. Em relação a isso, muitos profissionais do ensino não se implicam no serviço com uma postura nova. No modo de induzir em seus discentes a manifestação pelo universo da leitura poucos são os que se encorajam em fazer

com habilidade e aceitam esta disputa. No contexto educacional e social cultural, observar-se, que as mudanças são infinitas.

Recursos tecnológicos e sociedade se inovam e avançam a cada dia. Assim, nesta nova estrutura vivida pelas famílias a realidade educacional, recebe instigas. Para ser desenvolvida, a leitura recolhe a cada dia novos métodos e recursos.

Da mesma forma que gostaríamos que agissem conosco, eles devem entender que consideração é fundamentalmente agir com os outros. Nas mais diversas conjunturas a instância é tomar propósito correto. Compreender a falar e ouvir são diálogo antes de tudo. Coadjuvar aos outros sem aguardar nada em troca é solidariedade. Nos livros clássicos estas posturas poderão ser embates, uma vez que para mostrar aos educandos estes livros se retratam a partir de gravuras. Nas leituras prediletas é necessário deixar os educandos as escolherem. Sem ferir o caráter que eles obtiveram durante a infância, isso colabora para o progresso. Segundo a competência de cada um estas posturas democráticas e simples fazem uma influente diferença, porque é com as mesmas que as convicções pré-estabelecidas irão transformar a vida do educando no âmbito cultural e escolar. No processo de ensino literário e pedagógico o papel do docente é imprescindível para a expressiva diferença da leitura oral e escrita. Cada vez mais é desenvolvida a visão de universo, quando crianças ouvem histórias. As escolas devem disseminar este aspecto entre aquelas que ainda não o possuem e impulsionar este hábito, podendo assim, trabalhar contação de histórias. Procurando conhecer as sensações que lhes causaram os acontecimentos podem neste sentido iniciar uma informal conversa atraindo discentes a interpretá-la no fim de cada história contada. Nos diferentes gêneros de propostas apresentadas e atentando-se para modelos de linguagem que de forma oral incorpora palavras novas, ouvidas para desenvolvimento do vocabulário. Exibindo com gesto solidariedade, justiça, respeito e diálogo que são pilares básicos da ética, escolas por meio de seu corpo docente, conhecem-se, assim desta maneira simples o quanto é primordial aplicar valores do trabalho realizado nas aulas de literatura. Contribuem, assim para efetuar a iniciação das crianças nas dificuldades de sentimentos, valores linguagens e ideias que regem a vida, já a Literatura Infantil proporciona alegria que vai, além da importância de leitura e escuta de histórias. Além disso, ela possui o domínio de encontrar ideias novas para obter a curiosidade e estimular questões do imaginário. Ao falar em Literatura Infantil, é importante lembrá-la que era usada como

encorajadora de valores dispersos e morais pela sociedade nos tempos passados. Estimulando como uma das colaboradoras da leitura e escrita, principalmente para o público de crianças leitoras, a Literatura Infantil vem sendo vista como um funcionalismo real para a expansão de ensino destes seres na hodiernidade.

Figura 1 - Com a leitura atenta, podemos aprimorar nosso raciocínio, adquirir informações, dinamizar o pensamento e enriquecer o vocabulário.



Fonte: Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/importancia-leitura.htm>. Acesso em fev. 2021.

[...] O trabalho com a leitura literária em sala de aula tem de se configurar como basilar, pois a partir dele o professor pode trabalhar vários aspectos da língua, além de aspectos inerentes à própria obra literária e à própria literatura. Aspectos como conceitos gramaticais, preconceitos linguísticos, uso regional da língua, etc, encontram-se presentes na leitura literária, deste que haja um planejamento adequado para extrair-se dela o que se pretende ensinar aos alunos. Salvaguardando a consciência de que a literatura não pode ser considerada apenas como um instrumento pedagógico, educativo. Ela também o é, porém não se limita a tal aspecto. É necessário se deixar claro que a ideia de usar a leitura/literatura apenas como pretexto também não é viável, uma vez que o fazer literário não se esgota nos aspectos citados anteriormente (DE MOURA, 2016, p. 8).

Tanto ler quanto compor são atos sociais de importância para o avanço da aprendizagem humana. Ambos proporcionam o avanço da mente criativa, bem como o avanço da obtenção de informações.

Nada parecido com as perspectivas retrógradas no que se refere ao folhear, a demonstração do folhear infere no manejo da criação e importância, nesse sentido identifica-se diretamente com a tradução, por isso é imprescindível à intercessão dos leitores e escritor, em uma formação situada em uma realidade decidida a ser considerada por tais sujeitos.

Com a leitura exercemos o nosso intelecto, o que entusiasma a apreensão dos escritos e requer capacidade mais nobre como uma cópia estampada ou inscrita. Ao longo destas linhas, por exemplo, quando lemos, há algumas agregações na mente que nos consentem desenvolver o pensamento. Além do mais, com esta ação elevamos nosso senso por meio da vocação de desvendar. Nesse sentido, admite memorizar que a "percepção" da leitura, uma das chaves fundamentais, que leva tudo em deferência e traduz os códigos fonéticos, para o entendimento e interpretação dessa leitura.

Para alguns pesquisadores, o trabalho com leitura na sala de aula, na verdade, gira em torno da simples tradução da leitura. É claro que o trabalho de leitura que advém de tal origem se limitará a respostas a pesquisas de tradução, leituras em voz alta, entre diferentes modelos definitivamente conhecidos.

Sempre que acontece uma reunião entre professores, seja esse encontro em uma sala de professores, seja dentro das universidades, percebemos que as conversas, na grande maioria das vezes, giram em torno da ausência do hábito de leitura literária entre os alunos e da grande resistência por parte deles para ler obras literárias. Mas quais seriam os melhores caminhos para superar estas dificuldades? Para tentarmos chegar a uma resposta satisfatória é preciso que se trace um panorama das concepções de leitura e de leitura literária que circulam na escola e que se verifique como os documentos oficiais relacionados à Educação (Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio) tratam essas práticas de leitura (DE ARAÚO SOUTO, c2022, p. 2).

Não que se queira sobrepor mais obrigações e culpar o docente, mas suas experiências de ensino e leitura podem influenciar negativa ou positivamente a visão que discentes podem vir a assumir ao ler, destacando-se entre essas leituras literárias.

É distinto o enfraquecimento da relevância da Literatura no ambiente escolar. Embora a leitura literária promova a produção de significados, diálogos com aspectos culturais, diferentes tempos e povos (FILIPOUSKI, s / d), a leitura não é um hábito cultivado no Brasil.

Nesse sentido, é necessário analisar o que é primordial para que essa leitura seja hábil e qual texto é apropriado para o leitor, se aquele texto destinado para leitura na sala está de acordo com esse público, ou seja, cada público tem suas próprias técnicas para construir o conhecimento e dos discentes textos demandam maior discernimento, se eles como leitores tiverem ciência da linguagem e fatos.

Isso porque deve haver sempre uma conversa compartilhada entre eles, autor, e texto.

A própria escola colabora para que o ato de ler seja um trabalho árduo entre docentes e discentes. Essa colaboração se deve a falta de ficção dos próprios docentes que não notam que para formar um discente-leitor é necessário, antes de qualquer coisa, que o próprio docente seja leitor e se dedique à leitura, sobretudo a leitura literária, pois a importância que a leitura fomenta para a sociedade é formar cidadãos conscientes críticos.

Hoje, porém, existe uma grande distância entre a realidade do Brasil e as práticas a serem desenvolvidas na escola. É comum ouvir dos docentes que trabalhar a leitura em sala de aula é uma prática muito difícil, porque não há vontade dos discentes por essa prática, principalmente textos que envolvem literatura.

Portanto, na escola as apreciações mais praticadas de leitura para entendimento de um texto concentram-se em questões fechadas e testes de velocidade de leitura.

Sabemos que os leitores sempre estiveram presentes em vários momentos da nossa sociedade, nas quais a escrita se consolidou enquanto código e a leitura enquanto prática coletiva. A leitura transformou-se não apenas em um hábito destinado aos momentos particulares vivenciados na esfera familiar, mas a visão acerca da importância dos leitores tomou proporções econômicas, despertando o interesse de empresas industriais, comerciais e financeiras, pois se entendeu que os leitores, estavam se tornando cada vez mais numerosos, e estavam se transformando em um público consumidor cada vez mais assíduo (SEGABINAZI; MACÊDO; DE LIMA, s.d, p.6).

Naquela época, a leitura tão viável entre discentes que eram de uma classe predominante e excepcionalmente preferida, tanto financeira quanto socialmente, não envolvia uma posição semelhante no cenário social e no clima familiar desses discentes que estavam começando a preencher um espaço dentro das salas de aula. Essa ausência de contato com trabalhos literários estava ligada a questões financeiras, uma vez que a verdade dos membros destes discentes era de grupos trabalhadores que trabalham praticamente o dia todo para tentar garantir de qualquer maneira alimentação e hospedagem e, portanto, uma tradição de reconhecível por família.

[...] a ausência de interesse de discentes em dedicarem-se sobre a literatura, docentes que exigem trazer à tona que do apego de discentes aos novos avanços cedeu o interesse em ler, logo as leituras desapareceram da sala de aula. (SEGABINAZI; MACÊDO; DE LIMA, sd).

Os fatos confirmam que vivemos um momento de avanço inovador e alguns aspectos caracterizam esta atualidade como um dos principais impulsionadores que esclarecem a escassez de literatura no âmbito da escola. De acordo com os relatórios dos educadores, os discentes estão submersos em organizações interpessoais a exemplo das redes sociais e não estão, neste momento, interessados em ler trabalhos literários.

A literatura, que por tantos anos foi valorizada tanto pelo ambiente escolar quanto pela cultura brasileira, agora se tornou praticamente imperceptível nas aulas de Língua Portuguesa. É importante fazer um levantamento das práticas metodológicas recebidas pelos educadores de Língua Portuguesa e fazer uma auto investigação, aludindo à prática destes professores, assim como sua compreensão sobre o trabalho realizado das obras literárias.

De acordo com o livro, “a abordagem dos textos literários” para análise dos discursos que compõem a narrativa, educadores se detêm à leitura do fragmento no que torna desinteressante o texto literário, porque concerne à literatura e limitam significativamente o ensino-aprendizagem dos educandos. Em conteúdos de Língua Portuguesa é importante buscar forma contextualizada, um dos meios diversificados de explorar conteúdos, porém a apreciação do texto literário de forma fragmentada revelando uma metodologia de ensino limitado ao domínio da norma padrão distancia os educandos da leitura, além de pouco colaborar para a leitura das obras literárias (FERNANDES, 2020, p.50).

Para que haja a aprendizagem dos alunos práticas docentes são exigidas dos educadores, de maneira que eles atravessassem desafios de uma postura integradora dinâmica. Estão em uma contínua transformação a obtenção à informação, os modos de vida e do universo, contextualizando, na verdade que desde décadas passadas, diversamente/dinamicamente, o educando deve inserir-se na contemporaneidade. Diante das inovações de ensino que pouco cooperam para a formação de um indivíduo que está em um universo sem fronteiras e submergido a tecnologia, as facilidades/dilemas do mundo moderno, a desigualdade social é evidente, as revoltas políticos/culturais, a ineficiência das metodologias tradicionais de educação de outrora consagradas são outros.

Ler se assemelha à música. Para o ler dar alegria, é fundamental que quem lê domine a estratégia de ler. Ler não agrada quando o leitor se assemelha ao pianista: ele percebe como montar as letras, comenta o que significa - porém não tem

domínio de estratégia. O pianista domina o método do piano quando não necessita considerar notas e dedos: ele apenas contempla a música. O pianista domina o procedimento de folhear quando não tem que considerar palavras e letras: ele apenas reflete sobre os universos que emergem delas; quando ler, por outro lado é equivalente a realizar uma viagem (ALVES, 1996).

O trabalho com literatura deve ser repensado progressivamente, não se pode continuar abraçando a leitura literária como forma de trabalhar as aulas de literatura em aulas de história, nem como aparência para o trabalho de transformar as aulas de literatura em aulas de línguas. Por isso, é importante fazer das aulas de Língua Portuguesa um local de onde surjam leitores válidos. Para isto é imprescindível que o docente e a instituição estejam focados na realização de um trabalho mais comprometido na sala de aula.

4 HISTÓRIA DA LITERATURA NO BRASIL

O plano histórico da Literatura Brasileira começa em 1500 com o aparecimento dos portugueses no país, pois os processos sociais que estavam no Brasil não eram escritos, ou seja, não possuíam a escrita como um modelo constituído na cultura social e história nacional. Consequentemente, a literatura começa quando os portugueses expõem os seus trabalhos impressos sobre indivíduos que aqui viveram em terra descoberta que encontraram no Brasil. Apesar, disso se ver, sobre estes indivíduos e terra, ainda relatórios e periódicos autênticos, que abordam as principais publicações de domínio em terra nacional.

Por ser considerada como "artes expressivas", a Literatura fez alguns progressos surpreendentes, embora permanecesse afastada de seu grupo de interesse pretendido nas escolas. A formação literária centrou-se no discente para estimular o interesse e como trabalho de examinar pontos de vista social, filosófico e crônico, como, aliás, deve ser intercedido.

Retrata esse educar de maneira longínqua como um entrave contundente no que se refere ao ensino da Literatura no Brasil, apesar de essa ordem ter sido lembrada pelos programas de educação escolar desde 1889 (LETÍCIA MALARD, 1985).

Posteriormente, a literatura passa a se organizar desde o Quinhentismo, articulação não exclusiva que nomeia cada um dos signos literários que aconteceram no país durante o século XVI. Isso implica que a prática literária tem

pouco mais de 500 anos, o que pouco contrasta a exemplo da antiga literatura europeia. A literatura do Brasil, apesar de ser jovem, experimentou efetivamente desenvolvimentos distintos, que certamente foram impactados pela cultura do universo e do país.

[...] No tipo mais carente da literatura nacional, praticamente como uma sequência simplesmente literária, em informações reais, padronizadas dos escritores, unidas por algo assim na maneira de falar de um ponto de vista, além do costume com destaques hipotéticos sobre estruturas fixas e classes, em uma progressão dicotômica entre estilos de idade. Os conteúdos de literatura, quando aparecem, são seções e servem principalmente para demonstrar as qualidades dos períodos literários [...] (COSSON, 2006).

É essencial conhecer o cânone, mas não de forma clara e superficial. O cânone é um monte de obras literárias abençoadas ao longo dos tempos e, para criar uma leitura literária, nada melhor do que se familiarizar com uma parte destas obras fazendo uma leitura mais extensa de baixo para cima na sala de estudos. Consequentemente, seria outro erro genuíno procurar lembrar os nomes de obras e escritores, sem realmente compreendê-los.

A literatura tornou-se diferente nas partes do planeta terra, uma disciplina escolar pelo seu significado para a cultura e a língua de uma nação, assim como para a preparação de crianças, jovens e adultos leitores. A literatura mostra-nos como era antes, ou seja, as questões que se passavam aos olhos do público na altura em que foi composta, ou seja, os escritores a compuseram para que a sociedade pudesse realizar mudança e reflexão nas circunstâncias de vida. Portanto, a literatura tem sido mais um segmento presente nas provas de seleção, visto que, além de trazer informações sobre quando foi composta, faz com que reflitamos também esses dias na atualidade. Obras de literatura esclarecem o que percebemos nas aulas de História, um modelo extraordinário é a escravidão, que aprendemos tanto na disciplina de geografia quanto na disciplina de História, e outros conteúdos literários registram isso, em alguns escritos sobre a escravidão (BRASIL ESCOLA, 2021).

Moura (2016, p. 1) em sua obra estabelece que:

Historicamente, a humanidade sempre recorreu à literatura, no sentido amplo de registro e contação de histórias, para fixar fatos vividos através dos tempos. As pinturas rupestres, por exemplo, configuram-se como um dos mais primitivos registros de fatos da vida humana e, muitas delas, “contam”

histórias dos ancestrais da humanidade, mesmo sem o uso do signo linguístico. Como caçavam, onde e como viviam, e quais suas crenças são informações que chegaram até a modernidade devido às pinturas dos homens primitivos. Todavia, a humanidade não se limitou apenas ao registro de determinados fatos e, não se contentando, o homem passou à criação artística através da linguagem, chegando à criação literária de diversas formas, tanto orais quanto escritas.

Na verdade, a existência humana adquiriu um nível de representatividade literária por meio do trabalho artístico, e isso não significa que houve uma renúncia ao entusiasmo pela informação comunicada apenas para a realização. No final das contas, o trabalho literário não parou de ser prazeroso e divertido, pois, ele continua tendo estas características. Em todo caso, com o refinamento deste trabalho através das épocas, a humanidade viu o desenvolvimento de algumas obras que se tornaram eternas, devido decisivamente ao seu caráter de repercussão imaginativa da própria ação humana. Posteriormente, este trabalho deu à humanidade uma compreensão alternativa das realidades regulares, retratando um espelho básico e imaginativo.

Mas, de qualquer maneira, toda narrativa literária se constrói em cima de elementos que vão se correspondendo de modo coerente e que aos poucos vão erigindo um edifício de sentido. É para isso que o homem conta histórias – para tentar entender a vida, sua passagem pelo mundo, ver na existência alguma espécie de lógica. Cada texto e cada autor lidam com elementos diferentes nessa busca, e vão adequando formas de expressão e conteúdo de um jeito que mantém uma coerência interna profunda que lhe dá sentido (MACHADO, 2002, p. 75, apud MOURA, 2016, p. 2).

Não obstante, o educar da leitura literária está sendo adaptado pela origem estruturalista, que acentua as informações sobre a leitura, à luz dos cânones da literatura e como apontam as investigações de formalistas da Rússia (MELLO, 2012).

Dando uma olhada no cenário autêntico do desenvolvimento da leitura literária, quase poderíamos dizer que a literatura ocorreu tanto na docência das escolas quanto no contexto familiar. Seja como for, durante esta excursão, houve uma grande pausa no que diz respeito à difusão da literatura e a propensão para a leitura, e foi instaurada a crise da leitura como uma maneira preocupante para a comprovação do hábito de ler pelos leitores assíduos. A princípio existia uma ruptura considerável nas escolas, precisando a partir daí da emergência de folhear que

ocorria no quadro de treinamento e se deu do surgimento de discentes essenciais e das classes menos preferidas da sociedade.

4.1 Divisão da literatura nacional

A escrita Literária está dividida em dois períodos significativos que acompanham o desenvolvimento monetário e político do Brasil. A Era Nacional está isolada por um período de mudança que se compara à libertação política do país.

Esta divisão é feita para favorecer a investigação da leitura literária em estilos que compõem a estética histórica da sociedade, assim como para estimular a educação de obras literárias nas escolas. Os principais indícios de obras literárias no país ocorreram em meados do século XVI, quando os primeiros indivíduos da crônica pensaram em registrar os principais inscitos sobre terra colonizada e recém-descoberta por eles mesmos no Brasil.

As datas que marcam o fim e o início das eras da Literatura Brasileira, na realidade são conquistas onde se destaca um momento de podridão e de ascensão. Estas eras da Literatura Brasileira são tempos divididos por escolas da literatura, também denominadas de escolas da época (TODA A MATÉRIA, c2020).

4.2 Escolas literárias

São escolas da literatura, ou seja, escolas relacionadas com as formas pelas quais a literatura é dividida pelas qualidades introduzidas em cada uma delas. Isso depende de diferentes perspectivas, predominantemente de minutos autênticos. Também chamadas de desenvolvimentos artísticos, as escolas da literatura são divididas: era nacional e colonial.

4.3 Era colonial

O período pioneiro da Literatura Brasileira iniciou em 1500 e vai até 1808. É dividido em barroco, quinhentismo e arcadismo. Recebe esse nome, por considerar que naquele período o Brasil era povoado de Portugal (TODO O ASSUNTO, 2020).

4.4 Escolas da Era Colonial

As escolas pioneiras deste período refletem o impacto da literatura portuguesa, considerando que ela surgiu com a divulgação do Brasil até alguns anos antes de sua liberdade.

Quadro 1 - Escolas da era colonial

Escolas	Características	Autores e Obras
Barroco (1601 - 1768)	É retratado por detalhes como: rebuscamento e exagero. Nele, se destacam o conceptismo e cultismo.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Botelho de Oliveira - <i>Música do Parnaso</i> ❖ Bento Teixeira - <i>Prosopopeia</i> ❖ Gregório de Matos - <i>Triste Bahia</i>
Quinhentismo (1500 - 1601)	Textos pedagógicos e informativos.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Botelho de Oliveira - <i>Música do Parnaso</i> ❖ Bento Teixeira - <i>Prosopopeia</i> ❖ Gregório de Matos - <i>Triste Bahia</i>
Arcadismo (1768 - 1808)	Louvor da linguagem básica e natureza. Este período da literatura caracteriza-se principalmente pela base dos assuntos abordados.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Santa Rita Durão - <i>Caramuru</i> ❖ Cláudio Manuel da Costa - <i>Obras Poéticas</i> ❖ Tomás Antônio Gonzaga - <i>Marília de Dirceu</i>

Fonte: Toda Matéria, c2020.

4.5 Período de transição

A suposta mudança de período acontece entre 1808 e 1836. É tida como uma segunda latente da Literatura Brasileira, marcada pelo surgimento da Missão Artística Francesa, em 1816, e recrutada por Dom João IV.

4.6 Era nacional

A Era Nacional da Literatura Brasileira inicia em 1836 e vai até os dias atuais. Inicia com o Romantismo e passa pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-modernismo. Recebe este nome, devido ao acontecimento após a Independência do Brasil no ano de 1822. Neste ano ai, o patriotismo era como uma marca extraordinária para a Literatura romântica do nosso país.

4.8 Escolas da era nacional

As escolas do período nacional são caracterizadas pela independência da Literatura Brasileira, cujo país, a esta altura, é independente. A Era Nacional

denotou o início do aprimoramento de estruturas abstratas verdadeiramente brasileiras, um período que valorizava pelo sentimento e pela responsabilidade dos estudiosos de fazerem suas próprias atitudes que retratassem nossos atributos sociais e semânticos. Conseqüentemente, a Era Nacional é vista como a parte de bom gosto da Literatura do Brasil, quando a independência literária estava finalmente concedida.

Quadro 2 - Escolas da era nacional

Escolas	Características	Autores e Obras
<p>Modernismo (1922 - 1950)</p>	<p>O Modernismo é dividido em três etapas, descritos por: Primeira etapa: radicalismo, renovação estética.</p> <p>Segunda etapa: assuntos patriotas</p> <p>Terceira etapa: experimentações artísticas e inovações linguísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ 1.^a etapa: Manuel Bandeira - <i>Libertinagem</i> ❖ 2.^a etapa: Graciliano Ramos - <i>Vidas Secas</i> ❖ 3.^a etapa: Clarice Lispector - <i>A Legião Estrangeira</i>
<p>Realismo Naturalismo Parnasianismo (1881 - 1893)</p>	<p>Realismo: linguagem objetiva, objetividade tópicos sociais</p> <p>Naturalismo: linguagem mais próxima do tópico polêmico e coloquial</p> <p>Parnasianismo: facção da estrutura, arte pela arte</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Realismo: Machado de Assis - <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> ❖ Naturalismo: Aluísio de Azevedo - <i>O Mulato</i> ❖ Parnasianismo: Olavo Bilac - <i>Tratado de Versificação</i>
<p>Pré-Modernismo (1910 - 1922)</p>	<p>O Pré-Modernismo é marcado pela marginalidade de seus personagens, além de rompe com o academicismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Euclides da Cunha - <i>Os Sertões</i> ❖ Lima Barreto - <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> ❖ Graça Aranha – <i>Canaã</i>
<p>Romantismo (1836 - 1881)</p>	<p>Cada um dos períodos do Romantismo tem vários atributos:</p> <p>Primeira etapa: patriotismo e indianismo</p> <p>Segunda etapa: pessimismo e egocentrismo</p> <p>Terceira etapa: liberdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ 1.^a etapa: Gonçalves Dias - <i>Canção do Exílio</i> ❖ 2.^a etapa: Álvares de Azevedo - <i>Lira dos Vinte Anos</i> ❖ 3.^a etapa: Castro Alves - <i>O Navio Negroiro</i>

Escolas	Características	Autores e Obras
Simbolismo (1893 - 1910)	Subjetivismo, sobrenatural e misticismo são atributos que retratam a forma desta escola.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cruz e Sousa - <i>Tropos e Fantasias</i> ❖ Alphonsus de Guimarães - <i>Kyriale</i> ❖ Augusto dos Anjos – <i>Eu</i>
	Combinação de tendências, Espontaneidade, liberdade criativa e variedade de estilos são as principais características desta escola literária.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ariano Suassuna - <i>Auto da Compadecida</i> ❖ Millôr Fernandes - <i>Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos</i> ❖ Paulo Leminski - <i>Agora é que são Elas</i>

Fonte: Toda Matéria, c2020.

5 O QUE É LITERATURA?

“Do latim littera, significa "letra" é uma das indicações imaginativas do indivíduo, junto à música, arquitetura, dança escultura, teatro, entre outros (TODA MATÉRIA, 2020).” Aborda linguagem, imaginação e comunicação, sendo vista como o ofício das palavras. Desse modo, a ideia de literatura pode também incluir o arranjo de contos anedóticos e imaginados por ensaístas em ocasiões e lugares específicos, sejam sonetos, novelas, crônicas, contos, romances.

A Literatura está ligada ao grande público em que se começa, assim como uma vasta gama de arte, porque o artista pode ficar diferente com o mundo real.

O trabalho literário é consequência de relações dinâmicas entre sociedade, autor e público, visto que por meio de suas obras o artista conduz suas emoções e pensamentos de mundo, levando seu observador a uma diferença de posição com o mundo real e até mesmo à reflexão, então a literatura ajuda nas mudanças sociais. A literatura pode, igualmente, assumir tipos de análise da realidade envolvente e da censura social, tornando-se uma literatura aplicada, praticada a uma razão político-filosófica (BRASIL ESCOLA, c2021).

Nessa acepção, devemos memorizar que a ideia da escrita mudou depois de algum tempo, e sua importância, para nós hoje, não é a mesma que a perspectiva exemplar de um bom tempo no passado. Para o racionalista grego Aristóteles, um dos primeiros a se concentrar nas investigações sobre essa obra: "a obra *literária* é mimese (personificação); a obra espelha pela palavra". Certamente, a ideia de literatura se expandiu e envolveu, posteriormente, gêneros que incorporam textos

que conhecemos a exemplos da escrita marginal, juvenil, erótica, cordel, entre outras em se tratando da questão de obras literárias.

5.1 Papel da literatura

A literatura tem uma capacidade expansiva no desenvolvimento de leitores básicos, porém isso só ocorrerá por meio de espaços escolares que prezem pelo estilo do encontro e da exatidão do conteúdo.

A obra literária aborda diversões da realidade entregues de forma imaginativa, ou seja, que tem um valor de bom gosto, de onde o criador utiliza palavras em seu sentido óbvio (alegórico) para oferecer mais expressividade, emoções proeminentes e subjetividade ao conteúdo (TODA MATERIA, c2020). Nesse sentido, a literatura tem um trabalho significativo e social ao ambiente onde foi feita, pois envolve algumas partes de uma cultura específica, do homem e de suas atividades e, posteriormente, incita emoções e impressões de quem a faz. Para o sábio francês Louis-Gabriel-Ambroise, visconde de Bonald: “O trabalho com Literatura é à saída da sociedade, como a palavra é a declaração do homem”.

Por mais que a capacidade de escrever não seja percebida, teremos poucos avanços no que diz respeito à proficiência literária nas escolas e ao desenvolvimento de leitores básicos e sensíveis que veem a leitura do conteúdo literário, não como exaustivo, mas sim como uma maravilhosa e prazerosa propensão.

5.2 Gêneros literários

Os Gêneros literários são classificações de literatura que abrangem muitos tipos de escritos literários, análogo por seu significado e sua base.

A ideia de literatura se modificou depois de algum período como o conceito do texto literário, uma vez que os tipos literários aproximados por Aristóteles foram caracterizados em três, como os que conhecemos hoje, contudo do fato de possuírem afrontes. Conforme apontado pela sugestão de Aristóteles, os tipos literários são: Lírico ("palavra cantada"), Dramático ("palavra representada") e Épico ("palavra narrada"). No momento, o tipo épico, que incluía narrações históricas ligadas à mitologia e lendas, foi transformado pelo tipo de gênero narrativo na história da sociedade. Neste sentido, as caracterizações literárias são:

- ✓ **Gênero lírico:** tem um caráter melancólico com a presença do lírico melodioso, por exemplo, versos, poesias ou odes e sonetos.

- ✓ **Gênero** narrativo: possui personagem narrativo, ou seja, inclui contador de histórias, personagens, existência, por exemplo, contos, novelas e romances.
- ✓ **Gênero** dramático: tem caráter dramático, ou seja, são escritos a serem arranjados, por exemplo, comédia, sátira e tragédia.

5.3 Textos não literários

Poucos dentre todos os conteúdos ímpares possuem linguagem literária, ou seja, não possuem um caráter anedótico, reflexivo, repleto de definições (plurissignificação), sentimentos, desejos e emoções. Para compreender mais essa distinção, veja modelos adiante.

Literatura é uma liberdade básica que ajuda o desenvolvimento de sujeitos sociais dinâmicos no paradigma sob o qual eles são estruturados. Em qualquer caso nem todo sujeito se aproxima do texto literário, por causa do isolamento ou mesmo do esquecimento e da escola, que posteriormente deve mudar seus rumos de ensinar Literatura para cumprir sua finalidade de preparar futuros leitores (CANDIDO, 1995; COSSON, 2006).

Segundo o crítico literário Afrânio Coutinho apud Toda Matéria (c2020):

"A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana."

Figura 5 - Compreendendo os contrastes entre conteúdos artísticos e não abstratos. (Foto: Reprodução)



Fonte: PETRIN, c2021. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/texto-literario-e-nao-literario>. Acesso em: 07 de Mar. de 2021.

Afinal, é importante superar qualquer barreira entre mostrar a leitura e ler a Literatura para utilizar o conteúdo literário no ambiente escolar, uma vez que a Literatura vivencia uma medida carente de educação, mudando-a, muitas vezes em sua aparência.

O conteúdo literário tem uma capacidade vital para as pessoas, de forma que incita sensações e produzem impactos de bom gosto que nos melhoram ao conseguirmos, nossas atividades assim como atividades do público em geral. Podemos dizer que o conteúdo literário leva o sujeito a conduzir universos fictícios, fazendo da alegria as faculdades e sua afabilidade.

O que é conteúdo literário e não literário? São escritos literários, em geral, que apresentam alguns contrastes no que diz respeito à sua importância, linguagem, estrutura, comunicação, finalidade e linguagem, entre outros.

5.4 Textos literários

Na escola, a escrita literária é geralmente conhecida para tornar às aulas menos tediosas e cansativas, mas devem ser contemporânea, divertida e curta, sendo que a escrita literária do tipo contemporânea é considerada a mais importante, para atender aos pressupostos do sistema educacional, sendo o primeiro, aos pressupostos do docente e depois aos pressupostos do discente.

Para Kleiman (2004), no clima escolar, ora o conteúdo é visto como beneficiário das informações, ora é tratado como componentes sintáticos de um dado agrupamento. Não é realmente o tipo baseado em texto que controla os vários tipos de leitura, ou a classe desconexa recebe a explicitação merecida, particularmente no que diz respeito ao tipo literário.

A afirmação do mundo e do que dele necessitamos, é um encontro refinado, visto que nele podemos encontrar os outros, ir a diferentes tempos, lugares e romper com as restrições por meio da leitura literária. Posteriormente, levando em conta a leitura de escritos literários, contém uma utilização da afirmação dos padrões que nos são impostos por meio do padrão contido nas falas da suposta sociedade educada e isso, pode constituir um método adequado de construção de responsabilidade para a linguagem que, estando no controle de si mesmo, pode igualmente estar no controle do outro (TODA A MATÉRIA, c2020).

De fato o gênero literário tem seu incrível valor encontrado quando entra em contato com o trabalho da Literatura. Assim, o gênero literário tornou-se

recentemente um meio que torna concebível mostrar a composição, a estrutura da linguagem e uma leitura que muitas vezes é reduzida a tudo, inclusive em muitas das vezes a leitura literária, tornando-se estranha para o discente reservar a opção da oportunidade de compreensão, além do mais, as perspectivas de derivações de importância, e dificultando a entrega de mais de um significado, não obstante daquele direcionado pelo educador, através do material didático.

São Paulo (2010) o educador necessita garantir em seu plano de aulas que o conteúdo literário entre como objeto de interpretação e exame, mas também como trabalho social, resguardando o elemento finitivo da literatura. O educando deve criar como usuário autônomo das leituras literárias inclinações, histórias, e gostos por ele mesmo nas práticas adquiridas no aspecto da formação leitora. Dessa forma, qualquer que seja a tipologia ou classe estudada, o conteúdo literário pode e deve ser praticado para sempre, uma vez que é um componente central no desenvolvimento da capacidade de compreensão e na formação do aluno.

Segabinazi; Macêdo; De Lima (s.d, p.6) frisam que:

O texto literário se fez então presente no espaço escolar, embora se acredite que sua primeira inserção estava ligada a questões políticas e culturais, e que por trás de seu ensino estavam práticas autoritárias através das quais se buscava transmitir um sistema de valores originados a partir da sociedade burguesa. Entre os primeiros textos a serem adotados para o ensino da literatura nas escolas, estavam os livros dos grandes escritores, obras essas que eram consideradas grandes clássicos e que foram adotados para serem utilizados como modelo para a efetivação do uso da língua, esses livros passaram a ser enxergados e adotados como objetos de veneração e apreço e suas definições como grandes clássicos da literatura se propagaram até a nossa sociedade contemporânea.

Silva (2008) [...] vasculhando o conteúdo da Literatura na escola colabora para "a imensa submersão do discente em seu próprio modo de vida, de forma mais inventiva e básica e [...]".

É indispensável, ao contemplar o conteúdo literário, não se limitar exclusivamente a se mover em direção da base a ele como indica em análise, nem concentrar apenas nos componentes literários da obra. Nesse sentido, a leitura do conteúdo literário na sala de aula é um trabalho importante, pois na Literatura é extremamente improvável preparar leitores sem que eles não pratiquem a leitura de textos.

O texto literário não deve ser estudado somente por ele mesmo, como ele possui relações com as condições da sociedade, deve-se também ser estudado a

partir de suas bases históricas. Portanto, em consideração aos resultados de sua produção literária na existente conexão deste tipo de texto, recomendar-se estudá-lo apenas como um reflexo da realidade sem ignorar as condições sociais (CARNEIRO, 2013).

Neste sentido, espera-se que os conhecimentos prévios e adquiridos pelos discentes no âmbito escolar possam também ser focados fora da escola, trazendo mais estratégias de ensino pelo educador que de fato deve procurar com cuidado, planejar seu trabalho metodológico, de acordo com as dificuldades do alunado, tendo em vista uma adequada formação em sociedade.

Exemplo 1

Soneto retirado de jornal de Manuel Bandeira

“João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado (TODA MATÉRIA, c2020).”

Na eventualidade de ser viável mostrar a Literatura na escola, o que cabe ao educador? É examinar e mostrar a seus educandos a leitura de ótimas obras literárias. Assim, como acabamos de expressar, a resposta apropriada pode parecer um ditado. É uma questão metodológica e hipotética produtiva, que inclui a exigência de uma forma interdisciplinar de lidar com a Literatura do conteúdo escolar. Esta questão não apenas continua a ser essencial do ponto identificado como ensino literário de abordagem para a formação leitora, mas também tem se estendido neste século, por causa da "insurgência informatizada", que impõe ao leitor novos desígnios para ele como um usuário autor da prática com o texto literário, perante melhores abordagens para participar do desenvolvimento incrível e com prazer da chamada biblioteca sem divisórias (CHARTIER, 1998).

Pode-se, então, entender que, especialmente no caso brasileiro, o ensino da literatura na escola se concretiza por meio da leitura do texto literário, com o objetivo de formar leitores da literatura. E, se possível, também por meio da escrita de textos literários, o que não significa, porém, que a escola tenha como objetivo e função formar escritores (de literatura) (MORTATTI, 2014, p. 9).

Boas obras literárias encantam e instruem (claro, sempre que lidas, ou nada mais ouvidas), sob o argumento de que afetam nossas existências são encontros profundamente humanos, pois nos auxiliam no detalhamento de indagações sobre nossa vida, revigora nossa astúcia, nossa busca por informações universais sobre nós mesmos. Nesse sentido, estas obras encantam e instruem à luz do fato de que, compreendendo-as, aprendemos muito sobre a nossa existência, ao mesmo tempo em que conhecemos o significado destas obras no desenvolvimento da humanidade. Esses escritos, dessa forma, têm uma capacidade particular de desenvolvimento para cada sujeito.

Na obra de Walty (s/d) sobre determinados eventos, o conteúdo literário esgota-se de sua literalidade por ser objeto de transmissão de informações, instruindo de boas diretrizes gramaticais, por meio de sua utilização dividida, carente e controlada aos objetivos do docente.

[...] a leitura do conteúdo parte da constatação de uma importância muito mais extensa na vida dos discentes (s.d, p.3).

Ferreira et al. (2016, p.5) é importante que o estudo do texto literário desperte no aluno a decisão de se colocar no lugar do outro, para que assim possa experimentar de outros mundos e, isso se torna bastante positivo, pois a medida que o leitor se coloca no lugar do outro, ele tanto pode estabelecer uma relação de altruísmo, como também experimentar de novos acontecimentos e de novas aventuras, uma vez que a leitura permite fugir da realidade e transportar o leitor para um universo ficcional, no qual realidade e ficção se misturam.

Conseqüentemente é extraordinária a pertinência de trabalhar com o conteúdo literário na sala de aula. Este trabalho, no entanto não deve ser realizado por meio de seções, mas sim ser realizado por meio de obras, informações na íntegra, em qualquer caso a realização ideal não será alcançada, a compreensão do conteúdo literário não ocorrerá suficientemente, ela será prejudicada. Assim, não basta trabalhar simplesmente com o conteúdo literário na sala de estudos, é fundamental trabalhar este conteúdo de forma completa, pois corre risco da possibilidade de formar leitores fragmentados. O conteúdo literário não tem uma

importância fixa, preparada e realizada com importância, porém o desenvolvimento deste significado ocorre por meio da prática de cada usuário de leitura.

5.4 Textos não literários

Os Textos não literários, portanto, têm basicamente uma capacidade referencial e utilitária, na expectativa de favorecer conhecimentos ao leitor, utilizam uma linguagem mais denotativa e clara, com objetividade na transmissão dos conhecimentos que almejam repassar. De forma indiferente e justa, relatam realidades sem desvendar conclusões e decisões valiosas em sua temática, não utilizando hipérboles, nem outros ativos elaborados das figuras de linguagem, pois nestes casos podem frustrar o entendimento do conteúdo literário.

Modelo 2

“Foi descoberto hoje cedo na Lagoa Rodrigo de Freitas, o corpo do vigia ao ar livre conhecido como João Gostoso. Testemunhas garantem que João era morador do Morro da Babilônia e na noite anterior esteve no bar Vinte de Novembro, de onde ele deixou o alcoólatra. Os especialistas vão quebrar a prova para verificar se o episódio é crime ou autodestruição (TODA MATÉRIA, c2020).”

Conforme indicado pelos modelos acima, podemos ver o contraste entre textos literários e não literários. Dessa forma, o modelo principal inclui uma linguagem literária e emocional como um soneto, que possui uma expressividade instigada pelo autor. Este modelo é posterior nos clareia sobre a oportunidade, à luz de uma linguagem utilizada na composição editorial, que possui uma habilidade não literária e reflexiva. Nessa situação de ensino, é fascinante considerar que a intertextualidade e contextualização literária são pontos de vista significativos no gerenciamento do conteúdo a ser trabalhado. Mais importante ainda, é preciso levar em conta meios artísticos e impressos como medidas e estratégias de aprendizagem sobre um trabalho significativo.

6 MÉTODOS UTILIZADOS NAS AULAS DE LITERATURA

A Literatura assume uma parte social significativa e tem muito a dizer sobre a história, as questões atuais de um grupo e o modo de vida. Ter a Literatura disponível é um compromisso dos estabelecimentos escolares. A maneira pela qual a Literatura é comunicada é um destaque a ser discutido e examinado. Práticas

encorajadoras utilizadas em salas de estudo de vez em quando não atendem aos pontos de interesse do ensino literário. O docente acaba mergulhando em soluções e buscando questionamentos, por exemplo, quais abordagens dão certo e se elas enquadram no perfil dos discentes.

Com a transcendência do educar da Literatura dependente do livro didático e da historiografia como principal patrimônio, a voz do discente se cala na captação do conteúdo, pois esta ministra atividades, resumos, entendimentos encerrados pelas cartas, datas, memórias e conteúdos trazidos por meio da leitura do próprio docente. Em vez de valorizar o período como meio para mostrar a Literatura nas escolas, estas deveriam dar uma olhada no discente/leitor, capacitando-o a perceber que, ao entrar em contato com o universo heterogêneo da Literatura, o significado de um livro não é fixo em si mesmo, porém conta com a cooperação/discurso que ele tem com o conteúdo.

Nesse discurso entre várias classes, o leitor teria que se concentrar no próprio conteúdo literário e nas diferentes classificações que falam da Literatura como atenção a história que está sendo lida. Nesse ponto, a leitura passa das pontas e se transforma em uma fonte de informações em várias áreas. As estratégias de Portfólio, Andaime e Oficina são procedimentos fascinantes que podem ser aplicados sem esforço na sala de aula.

Em relação aos livros didáticos de literatura, uma análise apurada é possível observar que esses materiais apresentam diversos problemas, tais como resumos de conteúdos, ausência de ideias para se desenvolver um raciocínio, grande presença de estereótipos, ausência de contextualização dos temas e o fortalecimento da canonização de autores já consagrados (ZAMBRANO, 2015, p.7).

Na demonstração de ler relatos literários, o aluno é movido para outro lugar, aquele do fantasioso e do sonho, no qual terá a chance de encontrar e aprender novos sentimentos e circunstâncias por meio dos contos impressos nos livros e, adicionalmente, nos meios eletrônicos: tablet, PC, celular, além de fazer com que gerencie seus próprios sentimentos. Isso se desdobra na importância da Literatura no meio escolar, na medida em que uma parcela decente de jovens, crianças e adultos brasileiros arrasados tem apenas a escola como espaço de ingresso a esse recurso social.

No que diz respeito à investigação de obras autorizadas e não aceitas, o educador pode igualmente mostrar aos educandos as excentricidades de cada obra

dependente de ângulos próprios como: espaço, personagens investigação do contador de histórias, foco narrativo e tempo. Seria significativo, por exemplo, instruir os educandos para que as obras sancionadas de ocasiões passadas possuam histórias simples, enquanto obras recentes possam expor relatos mais divididos.

Posteriormente, com a investigação de uma obra rara e contemporânea, o educador de Literatura pode mostrar aos seus educandos que o subdesenvolvimento não foi aliviado atualmente, aparecendo, portanto, como um tema na Literatura Brasileira e canônica.

Ressaltamos, assim, que o desejo de folhear não se identifica simplesmente com modelos hipotéticos pré-configurados por estabelecimentos instrutivos. Inúmeros discentes leem os títulos expostos pela escola apenas a pedido do educador. Seja como for, fora desse círculo, muitos educandos leem de forma ainda mais aberta na estrutura literária pelo impacto da mídia e até mesmo por sugestão de familiares e companheiros.

Instruir Literatura não é simplesmente postar uma progressão de escritos ou escritores e ordená-los em um determinado período literário, mas sim divulgar ao educando condição atemporal, assim como a capacidade social e representativa do trabalho literário. Para folhear habilmente esse tipo de texto disponível no ensino médio, o usuário de Literatura deve conhecer o acervo social e etimológico que compõe os relatos e sonetos, assim como os demais gêneros imprecisos que administram a Literatura como: artigos e resumos, entre outros.

A escola, independentemente de seus esforços, da imaginação dos instrutores, de sua preparação e realização incessante de leitura e tarefas sociais, ainda não contribuiu de forma viável para o desenvolvimento de leitores capazes, incluindo mensagens acadêmicas por causa das práticas que ainda são muito dependentes da periodização das escolas literárias. Posteriormente, é dependente de o educador programar melhorias metodológicas que favoreçam as circunstâncias de leitura na sala de aula e avancem na melhoria da análise do educando e na propensão para leitura. No entanto, muitos educadores não possuem a menor ideia sobre sua parte na proficiência e isso é, na maioria das vezes, devido à ausência de continuidade na escolaridade ou a problemas na preparação subjacente desse especialista.

Como Cyana Leahy-Dios (2000) esclarece, os problemas de representação voz nas aulas de ensino literário no país requerem uma auditoria do padrão, projetos

de conteúdo e técnicas de instrução que estão combinadas e tecidas nas questões governamentais da nação.

Na sala de estudos, além de investigar as qualidades elaboradas e concebíveis de um escritor específico ou de um livro específico, é mais valioso para o educando fazer uma leitura cuidadosa, focada e completa deste escritor equivalente. Nesse sentido, em função dos desafios estratégicos introduzidos pela maioria das escolas como sortimento deficiente ou ausência de vaga suficiente para leitura, etc., trabalhar com contos pode auxiliar o educador.

Mesmo que certas leituras não entrem na lista dos “paradidáticos” (nomenclatura errônea, que reflete a tradição do trabalho com os livros literários nas escolas, quando tais livros tinham uma funcionalidade moralizante e puramente didática), o professor pode tentar, em suas aulas, inserir textos que ache pertinentes, a partir da sua percepção de leitor, bem como indicar livros, relatar sua experiência com a leitura, explicar como tudo começou (CORDEIRO; CAVALCANTI, s.d, p.7).

A escolha dos textos que serão utilizados adicionalmente diz muito sobre como a interação com educandos se desenvolverá. Introdução e dinamismo de vários escritos o tornam atento e a um escopo mais amplo no conhecimento de textos. A partir desse ponto, suas inclinações se tornam aparentes.

Aguiar (2008) a literatura tem ampla capacidade no desenvolvimento de leitores básicos, mas isso só ocorrerá por meio de espaços escolares que prezem pelo estilo do recolhimento e da exatidão do conteúdo.

Quanto ao sistema, nosso exame mostra que em todo caso metade dos educandos abraça um conjunto de técnicas, igualmente recebidas em muitos livros didáticos, que compreendem os avanços que o acompanham: breve introdução ao desenvolvimento do conteúdo literário, com linhas de datas; sinal de seus principais escritores; realidades primárias do cenário narrado; atributos do desenvolvimento escolar no centro e introdução dos escritores fundamentais, com partes de suas memórias e leitura (no todo ou em partes) de uma parte de suas obras ilustrativas (CEREJA, 2005).

Brasil (2006) grande parte das leituras literárias concluídas no ensino médio são aquelas que ruminam sobre o grupo do cânone, ou seja, obras solidificadas pela prática da Literatura, que na escola e no cotidiano permanecem em partes, erroneamente, estáticas, visto que em grande parte estes conteúdos são criados por

livros didáticos (que até recentemente se mantiveram cientes a esta solidificada origem da história literária).

A melhor forma para a aprendizagem da literatura são ainda as reavaliações literárias, que resumem a leitura de escritos literários e análises sobre esses escritos, percebendo que nenhuma outra prática como contornos, auditorias, entre outras, pode suplantar a experiência com a leitura única. (MALARD, 1985). A experiência de ler o conteúdo literário deve ser apresentada ao educando para fazê-lo ver as conexões e contrastes entre esses escritos, e despertar nele a aparência de um autor que fabrica novos pontos de vista, através de cada conteúdo lido. Essa atividade só é concebível por meio de uma força inexistente, unida a outros fatores impressos que se refletem na tradução básica do usuário na leitura literária.

Então, novamente, a utilização de teatro improvisado com passagens de obras literárias dentro de sala de aula excita vantagem ao discente para ler livros orientados pelas dicas estabelecidas do docente. Uma receita de instrução ideal ainda não foi encontrada, mas esta deve ser um dos métodos de ensino que desperta a vontade do discente na leitura.

Sabemos que uma obra literária tem o poder de transportar seus leitores para o mundo fictício, mas também trazer o mundo fictício para a sua realidade, dessa maneira décadas se reencontram nas páginas das narrativas literárias. Um fator fundamental para o contato dos alunos com o texto literário, diz respeito às intermediações de leitura. Dentre as figuras essenciais no processo de mediação do leitor/ texto, talvez recaia sobre a figura do professor a maior responsabilidade no que se refere ao ensino de literatura (SEGABINAZI; MACÊDO; DE LIMA, s.d, p.2).

A cosmovisão pode ser rompida, desde que o docente se preocupe em transmitir conteúdos, mas adicionalmente em preparar leitores que amam Literatura. Para isto acontecer é necessário que o professor pense sobre quais são seus discentes, o que eles gostam de realizar, em que área eles têm um lugar, e assim por diante. Não é suficiente simplesmente configurar e aplicar um plano de atividades completas e planejadas é vital, em primeiro lugar, estar atento para tratar das dificuldades e questões que envolvem o mundo dos alunos.

7 TREINAMENTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA

A preparação de leitores de Literatura está relacionada com uma preparação que perceba como valorizar desdobramentos e implicações, precisa perceber como utilizar sistemas verbais de natureza literária, o que é essencial para suas alegrias e

compromissos. É preciso que o leitor dê conta de como utilizar técnicas de leitura perceptível próprias da Literatura, recuperando a solução anedótica proposta, com ciência de características fonéticas, de intertextualidade, indiscursividade e subjetividade, tolerando a produção da linguagem.

Devemos recordar que leitores, na preparação, necessitam ser colocados a leituras que não circulam em todos os círculos da sociedade e que são leituras segregadas. Parte literária da historiografia pode não ser o caminho para a humanização pela Literatura, assim como para sua entrada na esfera social.

Acredita-se que a aversão que muita gente criou pelo cânone literário foi devido à forma arrogante com que se deu sua abordagem acerca das obras a que a ele pertence, pois desconsidera toda uma produção que fica à margem disso, o que soa preconceituoso, uma vez que esta é muito mais acessível aos leitores, principalmente aos nossos alunos. Sob um novo enfoque, o ensino da literatura hoje deve caminhar mediante o pensamento de que o importante é que o aluno leia os mais variados tipos de textos e reconheça neles os aspectos que o tornam textos literários... e que leiam também os clássicos. Os clássicos de nossa literatura não nasceram clássicos; depois, sem dúvida, eles são referências a serem lidas pelos leitores, principalmente os que estão em formação (DA SILVA; VIEIRA; DE LIMA HENRIQUE, p. 4, c2021).

Percorrer obras literárias é uma prática que todos os leitores devem realizar, e recorrendo as mesmas, mesmo sentindo dificuldades para a acessibilidade, sob o argumento de que nunca haverá uma reexpressão de um livro, porém existindo leitura em outra situação específica de acesso, brilhará a luz proposta do trabalho realizado. Em qualquer caso, o que tem sido visto ao longo dos anos é que geralmente a Literatura tem sido confinada para grupos restritos de escritores/leitores de classe nacional e da sociedade que detesta toda criação que esteve nas bordas do mundo literário e que, sozinhos um pouco dos apreciadores destes grupos, sendo curiosos e desafiadores, não deixaram a desejar pela contaminação da filosofia canônica, se aproximando desta ideologia no seu trabalho, conforme limite e vontade própria.

Parreiras (2009) existe um vigor de aparecimento gigantesco na leitura de obras exemplares; mesmo distribuídas anos antes, trazem cenas e embrulhos que nos são naturais. No fundo, algumas emoções e qualidades podem ser distinguidas na existência atual dos jovens, já que são humanos e gerais. [...] O trabalho exemplar opõe tempos, mudanças e confrontos entre grupos de pessoas. Em qualquer caso, ao gerir a variedade, uma obra pode ser exemplar, pois há aspectos

da vida que são inalienáveis para os indivíduos e há sentimentos que são regulares entre-se.

A escola, no trabalho da formação de leitores, recebeu muitas análises por causa da estratégia padrão de trabalhar com leitura literária. Nos livros didáticos trabalhados, a leitura frequentemente é constituída de apenas um pequeno conteúdo. Frequentemente, é uma parte do conteúdo literário, fragmentado, posteriormente, na perspectiva de sua importância, um ponto sintático e uma enquete.

A essência e a mente do educador vêm à prova. É intrigante que ele não obstrua sua educação ou a reduza a um fardo; ele deve atuar como uma pessoa intermediária. É importante considerar o sistema geral dos educandos, estudar as perspectivas e compreender que eles possuem uma estrutura de resultados potenciais dentro deles, sabendo, obviamente, que as dificuldades são infinitas.

Ramos et al (2008) é imprescindível examinar a disposição do leitor dentro da escola, tendo em vista a proficiência escolar. A partir daí, pretende-se oferecer um modelo de sucessão ampliada que permita o raciocínio básico e a criação de informações, através da relação com o conteúdo literário.

É obrigação que o educador conscientize o educando de que existem pontos para a compreensão de um texto literário e que ele não pode ir ou ultrapassar, além do limite da proposta textual. Revendo, aqui, que é tudo menos uma questão de podar a mente criativa do educando e, sim fomentar recursos para que este tenha perspicácia e informação de conhecer/interpretar as perspectivas que cada texto contém sobre o processo de assimilar inconsistências lógicas, assim como ambiguidades.

Por outro lado, o texto literário sempre foi e continua sendo considerado como única informação exigida nas escolas, o que torna incontroverso e monótono o ensino de Literatura, realidade que elimina o autodomínio do sujeito da atividade de raciocinar, moldando-o simplesmente, tolerando ideias instantâneas, desconsiderando seu ponto de vista e, devido a isto o educando foca apenas para o estado de forçar perspectivas do docente em sala de aula. Essa é ainda uma das extraordinárias obstruções que tornam inimaginável ao uso da literatura como item no desenvolvimento de sua escolaridade como objeto de estudo glorificador e básico (DA LU; MORAIS FELIX; ALBUQUERQUE CORREIA, c2021, p. 2).

Para que a escrita cumpra o seu papel de aperfeiçoamento do educando como humano, agregando a colocação étnica, criando ato literário e intuição básica, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, é imprescindível que sua instrução não se fixe apenas em dados sobre estilos literários e escolas, a despeito do que geralmente se espera, a formação dele como leitor literário deve está focada no âmbito escolar e ao contato direto com a Literatura e com os diferentes tipos de conteúdos literários.

Ramos et al (2008), partindo da possibilidade de que a escola deva aceitar a idoneidade de mostrar a leitura literária dos textos trabalhados, é imprescindível falar sobre o desenvolvimento do leitor, tendo em vista a formação escolar. A partir daí, pretendemos oferecer um modelo de agrupamento estendido que permita o raciocínio básico e a criação de informações através do conteúdo literário.

[...] a proficiência escolar como oportunidade para o desenvolvimento do leitor dentro da escola, é oportuna para caracterizar a praticidade e o cumprimento das metas da sucessão ampliada como potencial metodologia nas aulas de literatura que atenda a formação leitora (ARRUDA; GUIMARÃES, 2016, p.11).

É significativo que ainda haja consolo, no que diz respeito ao docente, quanto ao aproveitamento do material de leitura, que muitas vezes é utilizado como aparelho de exibição solitária e que, com essa condição, acaba restringindo o trabalho docente que deve ir muito além dos métodos insuficientes. De fato, mesmo diante dessa realidade, pensamos nos casos especiais, sob o fundamento de que mesmo submetidos aos incômodos de sala de aula no Brasil, principalmente no ensino médio e fundamental, existem docentes dedicados ao desenvolvimento da formação leitora, construindo leitores críticos, idealizadores e investigadores.

A tese de que o Brasil é um país de poucos leitores é vivenciada no dia a dia nas instituições educacionais, não só pelos professores do ensino fundamental e médio, mas por todos aqueles que estão envolvidos com o ensino e a formação dos cidadãos. Não são raros os relatos de alunos, até mesmo do ensino superior, sobre a falta de interesse deles pela leitura e a afirmação de que preferem receber toda e qualquer (in)formação através de outros recursos, como a mídia eletrônica, por exemplo. Mais comum, ainda, é encontrarmos, inclusive no ambiente universitário, acadêmicos que não conseguem nem mesmo lembrar o título do último livro que leu (DOMINGUES, s.d, p.1).

Pensando assim, todos têm a opção de adentrar e sonhar nos universos que nossa mente criadora solitária permite, e essa fantasia nos dá reflexão, obtenção de informações e deleite de bom gosto. Cremos que cada docente busque o

desenvolvimento de aprendizagens significativas, formando seus discentes em protagonistas de informação.

Assim, para a preparação de leitores capazes é essencial que a escola conheça cada uma dessas necessidades para que possa desenvolver a leitura, plantar leitores e quem sabe transformar em escritores.

É importante considerar que componentes distintos, que também estão ligados à apresentação dos docentes e a didáticas por eles trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa, em particular no que se refere à minimização do material de leitura, que contribuí muito para o desenvolvimento desta situação.

No entanto, os docentes necessitam utilizar o trabalho literário, mostrando ensaios na sala de aula que levam os discentes a compreender o significado da Literatura para a sua preparação, subseqüentemente tornando-se leitores básicos e, dessa forma, impactando a proficiência literária. Recomendar-se, nesta situação específica a importância de preparar discentes leitores, pensando em pontos de vista alternativos (psicanalítico, psicológico, cognitivo, intelectual, literário como fenômeno básico, didático, contemporâneo, juvenil, social, infantil e filosófico), relacionando tipos literários com o nível de independência narrativa (COLOMER, 2003, p.10-11).

Santos; Fonseca; Alves (s.d, p.7), é importante que os docentes possam trabalhar em equipe quando o tema educacional refira-se à formação de alunos leitores. É um trabalho que deve ser realizado de forma criativa (e não tradicional) que ofereça possibilidades de entendimento e de cultivo à leitura de modo claro [...]

No caso em que um dos elementos da escola é a preparação integral do sujeito, essa questão tem haver com a preparação do educando que deve ter um tratamento escolarizado e deve ser percebido, em geral na atenção excepcionalmente, já que atendê-lo é imprescindível e necessário pelo agente institucional.

O cuidado com a preparação de discentes não é algo que se confina exclusivamente ao nosso tempo contemporâneo, no país, esse entendimento importa em preparar cidadãos que se sustentam há muito tempo, explicitamente desde 1840.

A escola, como mentora de leitores, esperava ajustar-se a esta nova multidão e buscar formas que lhes dessem trabalhos literários para que tivessem a opção de moldar nesses discentes o desejo de folhear livros e torná-los leitores. Depois de

muitos anos e por meio de conversas intermináveis, percebeu-se que não exclusivamente o discente menos favorecido ocupava um lugar com o dever em relação ao déficit de leitura na escola, sendo que ele a partir deste momento passou a esmiuçar a natureza das obras que estavam fazendo parte das bibliotecas, especificamente a deficiência dos acervos. Houve então a realização de estratégias significativas de leitura pública que pretendiam impactar a circulação de livros escritos para somar ao arranjo dos discentes leitores, após a união dessa divulgação as lacunas no que diz respeito à ausência de acervos não encontrados nas bibliotecas para consolidarem trabalhos literários nas escolas foram adicionalmente preenchidos.

Obras literárias devem, assim, irem ao encontro do discente, de cara como um gozo, diversão, mas, depois como livros que contribuem viavelmente para o desenvolvimento de sujeitos participativos e básicos, que se dão conta de se situar, apesar de adversidades sociais que são desenvolvidas até mesmo com contrastes da atualidade. A leitura pode ser a melhor abordagem para ampliar o método de ver o outro, com a vida, porém isso depende da maneira como cada um a imagina.

Nesse sentido, a principal obrigação do docente de Literatura é a preparação de seus discentes, levando em consideração que é apenas por meio do contato com o conteúdo literário e com a alegria de ler que eles se tornam críticos e competentes leitores.

8 METODOLOGIA

As reflexões aqui dispostas partem do reconhecimento do grupo reflexão-prática, relacionando-se com a pesquisa bibliográfica, através da prática instrutiva nas avaliações básicas, levando em consideração a relação dos alunos com o ensino literário que para eles apresenta um caráter exaustivo e superficial, chegando a considerar como uma disciplina desnecessária do conhecimento intuitivo para sua futura formação.

Para que a Literatura não aceite um caráter que desconstrói o controle extenuante a ela atribuído pelas contorções que se instalam sobre sua origem e imagem da leitura, é importante ver a linguagem como objeto e atividade da criação de ordem disciplinar. Diante desta realidade e para compreendê-la melhor no intuito das mudanças formais, foi realizado um estudo referente ao ensino de literatura a partir das teorias de: BATISTA (2021), COSSON (2006), DIANA (2020), DIAS

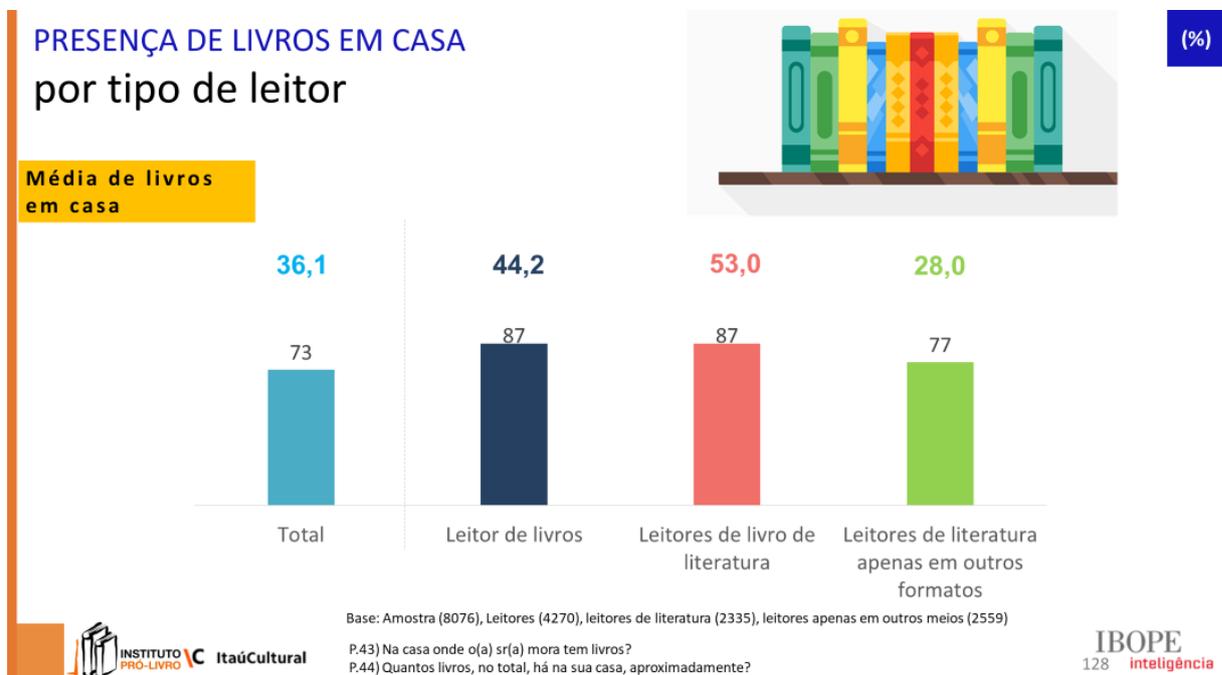
(2021), FERNANDES (2020), FREIRE (1989), MACHADO (2002), LOPES; DE OLIVEIRA; GODEIRO, (2015) e outros.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quantos livros o usuário de leitura tem em casa? Onde gostaria de comprar seus livros? Web? Livrarias? Sebos? Lojas físicas? **A quinta Versão da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**, a maior e mais completa investigação sobre a conduta da leitura pelos seus usuários no país, responde a este e outros quesitos (INSTITUTO PRO-LIVRO, s.d.).

9.1 Livros em casa

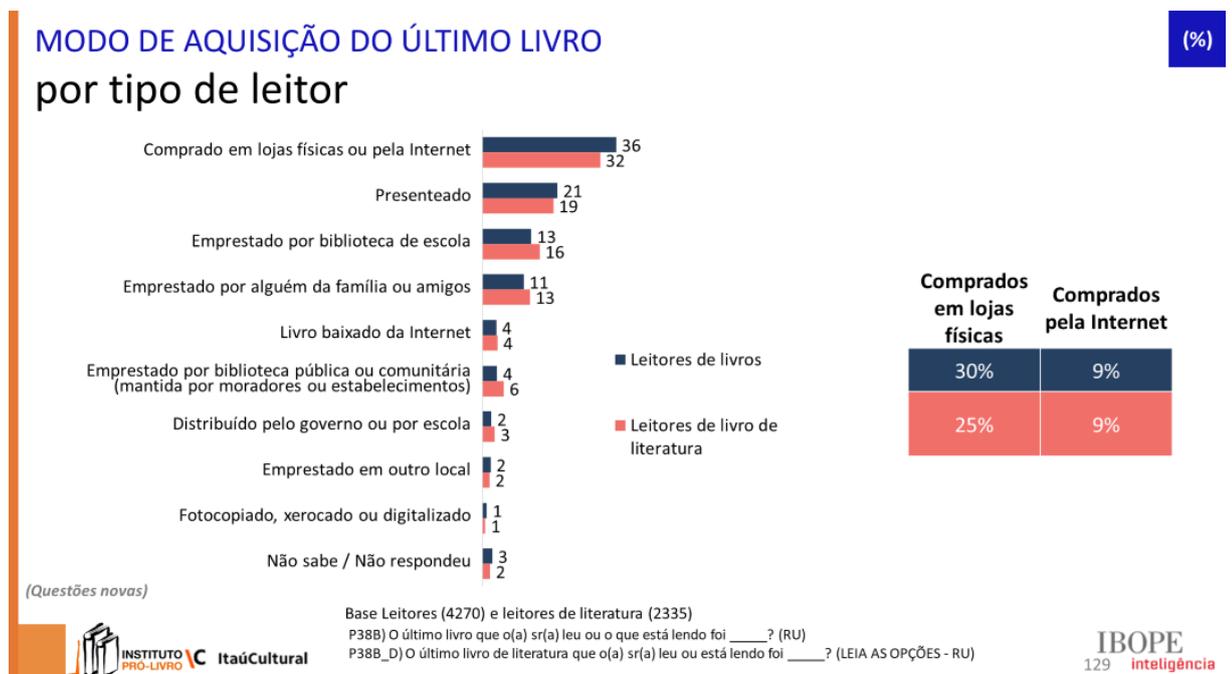
Gráfico 1 - considerando a média, os brasileiros a partir de 5 anos de idade têm 36,1 livros em casa. Usuário de livro de Literatura tem a maioria de livros em casa (53,0 unidades no geral), enquanto livro de Literatura por usuário no total tem 44,2 livros, considerando todos os aspectos.



Fonte: Instituto pro-livro fomento à leitura e acesso ao livro [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/11/03/5a-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-faz-um-raio-x-do-comportamento-leitor>. Acesso em: 6 mar. 2021.

9.2 Compras físicas x compras na web

Gráfico 2 - Pesquisa também rastreou que nos 3 meses anteriores à coletiva, 36% dos usuários de livros de Literatura compraram o livro lido anteriormente pela web ou lojas físicas; apenas usuários de obra literária, obtiveram taxa de 32%. Do número absoluto de usuários de livros, 21% receberam o livro como uma bênção (19% por causa dos usuários de livro). O avanço das bibliotecas ou escolas foi à maneira como 13% de leitores e 16% de leitores se dedicaram a utilização de livros. Em caso de empréstimos de livros por parentes ou amigos foram referidos 11% de usuários de livros por 13% dos usuários de livros literários. Além disso, 4% dos dois tipos de usuário baixaram livros pela web.

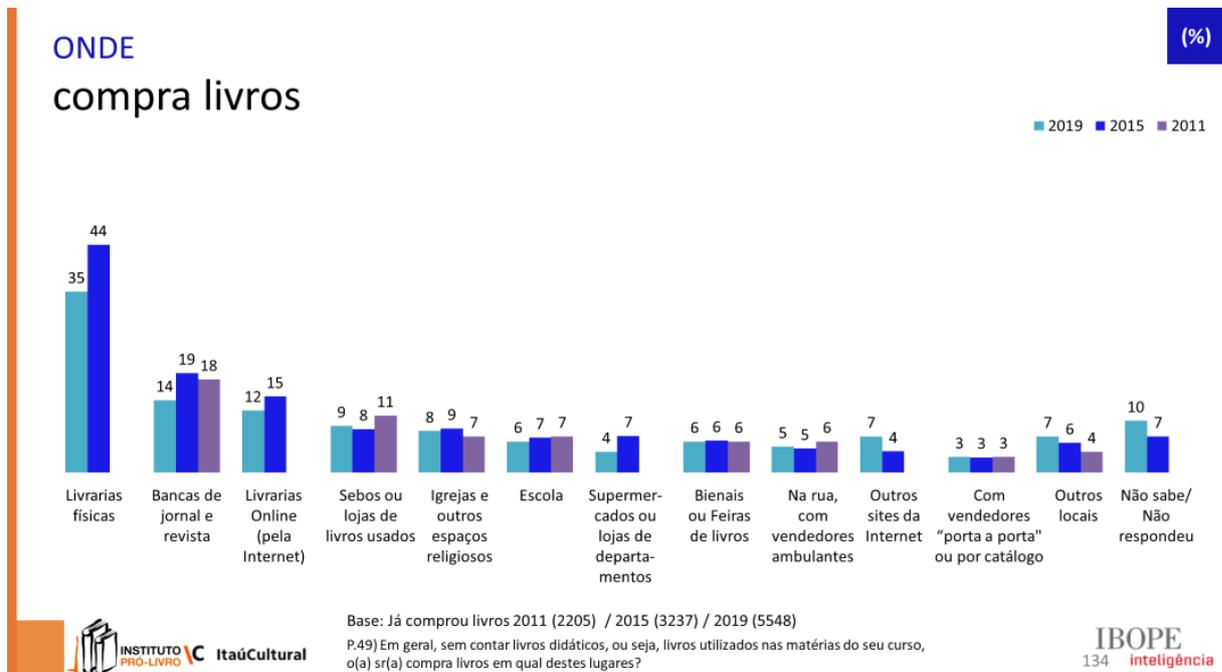


Fonte: Instituto pro-livro fomento à leitura e acesso ao livro [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/11/03/5a-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-faz-um-raio-x-do-comportamento-leitor>. Acesso em: 6 mar. 2021.

9.3 Compraram livros em livrarias físicas

Gráfico 3 - Sem incluir na conta material de leitura, 35% dos brasileiros que compraram livros efetivamente foi em livrarias físicas no ano de 2019 (44% no ano de 2015). Bancas de jornal foram o segundo local mais referido para compra de livros no ano de 2019 (14%), a um nível próximo das livrarias existentes na web (12%) - nos dois casos, as taxas verificadas em 2019 mostraram uma negativa

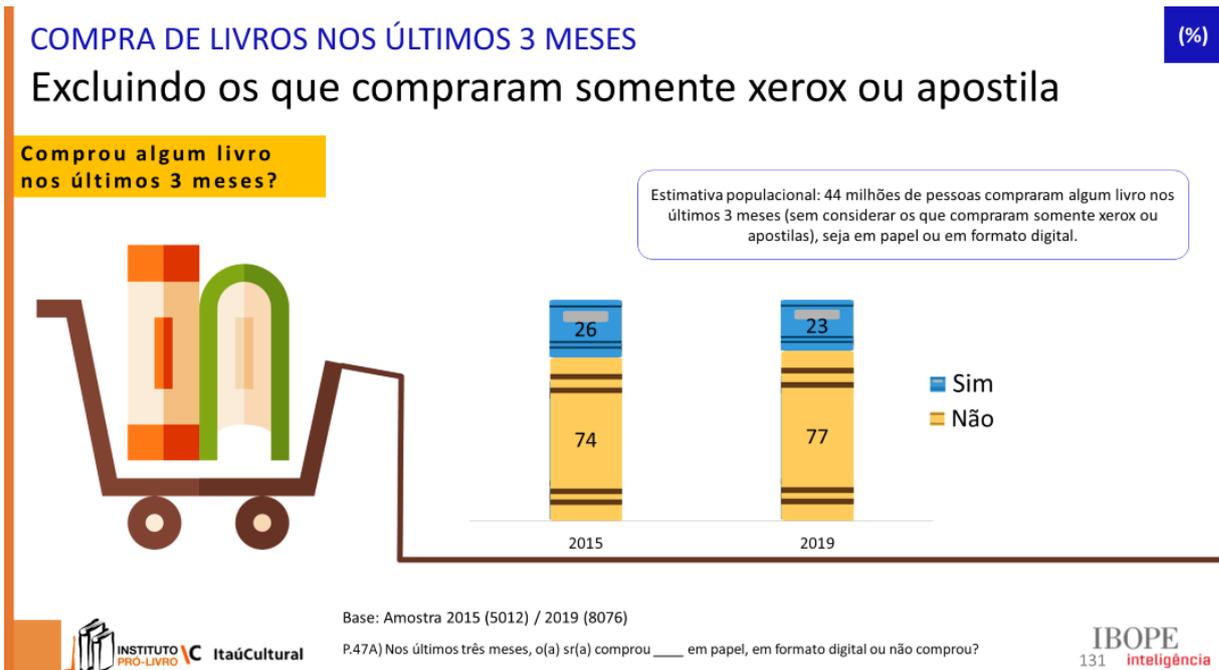
variação comparável a 2015. Além disso, 9% daqueles que compraram um livro em 2019, foi em livrarias físicas (8% no ano de 2015) e nas feiras e bienais do livro obtiveram 6% tanto em 2015 quanto em 2019.



Fonte: Instituto pro-livro fomento à leitura e acesso ao livro [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/11/03/5a-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-faz-um-raio-x-do-comportamento-leitor>. Acesso em: 6 mar. 2021.

9.4 Não aceitaram comprar livros

Gráfico 4 - De acordo com a pesquisa, calcula-se que 44 milhões de leitores compraram um livro nos 3 antecessores meses da pesquisa realizada, independente da forma digital ou impressa, sem contar apostilas e fotocópias, o que evidencia 23% do público com 5 anos ou mais de idade (26% em 2015). 77% afirmaram não ter comprado livros nos 3 meses precedidos da coletiva realizada, identifica à proporção do ano de 2015 (74%).



Fonte: Instituto pro-livro fomento à leitura e acesso ao livro [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/11/03/5a-edicao-da-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-faz-um-raio-x-do-comportamento-leitor>. Acesso em: 6 mar. 2021.

9.5 Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

Realizada em intervalos regulares, a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é o único estudo brasileiro que visa avaliar a conduta dos leitores no país. Dirigido desde 2007, pelo Instituto Pró-Livro, cuja função é somar para fazer do Brasil uma nação de leitores, o estudo chega à quinta versão com mais inúmeros e novos destaques. Nesta quinta edição, o IPL teve o apoio da associação do Itaú Cultural. Em um ciclo de melhoria contínua, a quantidade de reuniões foi ampliada de 5.000 para 8.000, admitindo que os resultados fossem lidos pelo capital, não obstante aos cinco distritos brasileiros. Esta versão, adicionalmente, destacou um modelo particular aos costumes de ler Literatura Brasileira, com mais informações sobre os componentes e impactos no interesse por leitura, escritores e designs preferidos pelos leitores brasileiros (INSTITUTO PRO-LIVRO, c2021).

Além do mais, como os acordos públicos precisam gerenciar esse número? Para esclarecer estas e outras questões, o IPL deu as boas-vindas a José Castilho Marques Neto para a realização da pesquisa e do ciclo de debates sobre Retratos de Leitura no Brasil. Durante seu discurso, Castilho esmiuçou o tipo de estratégia que está sendo feita para que o país tenha resultados como estes. “Em toda a atualidade de 2006 a 2016 tínhamos uma estratégia pública que se familiarizava

com todas as bases do Plano Nacional do Livro e da Leitura. Estou a discutir a democratização da admissão à leitura e ao livro, com destaque para as bibliotecas abertas, locais sobre a geração e apoio da possibilidade de mediação da leitura, diz Castilho.” Segundo Castilho, por muito tempo, o Brasil fabricou sistemas para fazer a opção de folhear uma estratégia suprapartidária de Estado, dificultando ciclos verificáveis, em que a presença de bons projetos mudou com os governos. “A indagação que surge hoje é que estamos em um segundo notável, nos últimos 4 anos, de conter os avanços sociais que havíamos conquistado. Temos outra estratégia negacionista pública e é extremamente evidente que sem um arranjo público de leitura, veremos que temos uma dificuldade de socialização, afirma Castilho.”

Para demonstrar sua proposição, Castilho registrou uma progressão de medidas tomadas entre os anos de 2016 e 2020 que afetaram contrariamente o quantitativo de leitores no Brasil, como o aniquilamento do Ministério da Cultura, a Leitura rebaixada, Diretoria do Livro como órgãos e a não execução de projetos de medidas cabíveis de apoio à leitura. “Do lado da Educação, temos o MEC em descompasso na área instrutiva, não há atividades de empoderamento da leitura e a primeira que surge é um encontro que está sendo condenado pelos indivíduos que têm altura de fiscalizar, ou seja, um programa totalmente desvinculado do Plano de Leitura e Livro. Já no final de sua introdução aos presentes convidados na entrevista o Brasil deve enfrentar um futuro com uma diminuição muito mais acentuada na quantidade de leitores, se não houver progressões. As representações da Leitura são imagens que evitamos, dos brasileiros, de seu direito à leitura e à plena cidadania, ou seja, estamos igualmente examinando uma nação dividida entre os indivíduos que descobriram como superar seu direito de ler e os que fracassaram. Além disso, lamentavelmente, são as partes do leão. “Enfrentar isso, é um teste, uma chance e somos nós que precisamos escolher o que precisamos para o momento e o destino do Brasil, comenta Castilho (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, c2021).”

No entanto, as informações surgidas por meio de externas avaliações sobre a utilização de práticas de leitura no ensino de Literatura Brasileira salientam que as aulas trabalhadas nas escolas estaduais não produzem grandes ritmos de aprendizado literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estas discussões, algumas considerações são que a Literatura incentiva a entender melhor o mundo, aumentando e fixando, conseqüentemente nossa capacidade de reflexão, criticidade e relação fora do comum com ele. Isso contribui para o compromisso de qualquer educando que busca apropriar-se por meio da leitura. Apesar disso, nossa sociedade delineada amplia essa divisão, adicionalmente, para que a Literatura possa em um ponto de vista simultânea impedir a disseminação de itens intelectuais e sociais ao reconhecer o modo de vida da sociedade dominante e das classes que possuem só o necessário para comprar livros.

Nesta situação específica a escola tem por objetivo preparar leitores e deve preencher esta lacuna fixada pelos contrastes entre camadas sociais, políticas públicas que dão total apoio a Literatura e a acessos antecipados, buscando não exclusivamente torná-la acessível, mas potencializar a constituição de leitores no desenvolvimento da vida profissional e social. Em todo o caso, o espaço do ensino de Literatura nas escolas foi diminuído para a historiografia artística e isso pode dar a entender que o conteúdo não é o seu artigo, mas sim a serialização gravada em si.

Esta conexão entre a Literatura e história está disponível nas escolas desde o regulamento disciplinar no sistema de ensino, uma vez que ela foi "idealizada" para firmar e trazer a etnicidade na formação dos brasileiros.

Este trabalho deixou clara a grande importância da Literatura, pois quando uma pessoa é integrante da sociedade pensante, percebe o seu momento acerca do mundo que o rodeia e estabelece uma condição inicial para ser construtora de crítica, opinião ou mera espectadora, não mais permitindo que ela para os outros tomem decisões somente por si para ser integrante de uma sociedade de pensadores, mas sim, também de forma coletiva (SILVA, 2017).

Neste sentido, a educação literária hoje traz indícios construtivos do controle formal e disciplinar, tanto nos cursos de Língua Portuguesa quanto nas escolas rudimentares, que por meio de conhecimentos básicos produzem especialistas que poderão circunstancialmente estruturar a veia historicista das novas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera. **Leitura Literária e escola**. IN: EVANGELISTA, Aracy et al (orgs). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 235-256.

_____. **Literatura nota dez: a leitura ao alcance do leitor.** João Pessoa: Graphos, v.10, n.1, 2008. ISSN: 1516-1536

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Editorial Loyola, 1996.

ARRUDA, M. C. M. F.; GUIMARÃES, K. N. **Formar professores para formar leitores: uma abordagem sobre o ensino da literatura.** Anais do III CONEDU. In: Congresso Nacional de Educação. 2016. p. 1-12.

BATISTA, Rafael. **"Importância da leitura"; *Brasil Escola*.** [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 25 fev. 2021.

BRASIL. **Conhecimentos de Literatura.** In: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. pp. 49- 83. V. 1 (Linguagens, códigos e suas tecnologias).

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Ministério da educação; 1996.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CARNEIRO, Ana Paula Lima, **A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA “EM A DAMA DAS CARMÉLIAS” DE ALEXANDRE DUMAS FILHO E “LUCÍOLA” DE JOSÉ DE ALENCAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.** Catolé do Rocha, 2013. 62 p. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Letras e Humanidades Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4527/1/PDF%20-%20Ana%20Paula%20Lima%20Carneiro.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. R. C. C. Moraes. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial, 1998.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem.** 4.ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.
CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil.** 3. Ed. São Paulo: Discubra, 1974, p. 45.

CORDEIRO, Alinne de Moraes Oliveira; CAVALCANTI, Marineuma de Oliveira Costa. **ENTENDENDO O ENSINO DE LITERATURA: A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR, [?].**

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual/** Tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

DA SILVA, Josenildo Pinheiro; VIEIRA, Demóstenes Dantas; DE LIMA HENRIQUE, Pedro Felipe. **O ENSINO DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CONTEMPORANEIDADE**, [?].

DA LUZ, Vandilma Silva; DE MORAIS FELIX, Amanda; DE ALBUQUERQUE CORREA, Alexandre Furtado. **LITERATURA E ENSINO: O ENCONTRO DO MUNDO REAL E FICTÍCIO COMO CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO. ONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**, [?].

DAS CHAGAS, Ana Carla; DIAS, Daise Lilian Fonseca; DO NASCIMENTO FÉLIX, Wanilly. **QUESTÕES DE LITERATURA, LEITURA E LEITOR**, [?].

DE MOURA, Ms Alessandro Alencar. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA: QUESTÕES DE LITERATURA E ENSINO**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., c2021, Natal. Anais... Campina Grande: Editoura Realize Eventos. [s.d.]. p. 1 – 12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA5_ID634_19032016164537.pdf. Acesso em: 2 jan. 2021.

DE ARAÚJO SOUTO, Girlene Ramos. **A LEITURA LITERÁRIA E SUAS MÚLTIPLAS ABORDAGENS: RELAÇÕES FAMILIARES EM ESAÚ E JACÓ**. Rever referencia

DIANA, Daniela. **Origens da Literatura Brasileira**. Toda Matéria, c2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/oriendsdaliteraturabrasileira>. Acesso em: 5 out. 2020.

_____. **A importância da leitura** In: Toda Matéria, c2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-importancia-da-leitura>. Acesso em: 7 out. 2020.

_____. **O que é literatura?** In: Toda Matéria, c2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/oqueeliteratura?> Acesso em: 6 out. 2020.

DIAS, Welinton Junior. **A Importância da Literatura Brasileira**, Brasil Escola. [s.d.]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/a-importancia-literatura-brasileira.htm>. Acesso em 25 fev. 2021.

DOS SANTOS¹, Bruno Pereira; DA FONSECA, Marcelo Lopes; DA CRUZ ALVES, Adalgisa. **O PAPEL DO PROFESSOR COMO FORMADOR DE ALUNOS LEITORES: TEXTO E LEITOR CONSTRUINDO CONHECIMENTO**. DOMINGUES, Chirley. **UMA ANÁLISE DA ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA**, [s.d].

FERNANDES, Márcia. **Escolas Literárias**. Toda Matéria, c2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/escolasliterarias>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

FERNANDES, *Jéssica Maria*. **LIVRO DIDÁTICO E SOCIOLINGUÍSTICA: PRECONCEITO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA**. Catolé do

Rocha, 2020. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras Portugêses) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22630/1/J%c3%89SSICA%20MARIA%20FERNANDES%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. **Para que ler literatura na escola?** Disponível em: gipeonline.com.br/pdf/teorias_e_fazeres_1.pdf Acesso em: 10 mar. 2021.

FERREIRA, Jailma Da Costa et al.. **O ensino de literatura e a relação aluno-texto: um relato de experiência a partir da leitura da crônica fidelidade, de João Emanuel carneiro.** Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21559>>. Acesso em: 10/03/2021.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** Ed.Hucitec. São Paulo; 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. ANÁLISES E ARTIGOS 5 EDIÇÃO RETRATOS, HOME, NOTÍCIAS IPL, PLATAFORMA. As políticas públicas do livro e a leitura no Brasil. [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/10/01/as-politicas-publicas-do-livro-e-a-leitura-no-brasil>. Acesso em: 6 mar. 2021.

_____. **ANÁLISE E ARTIGOS 5 EDIÇÃO RETRATOS, HOME, NOTÍCIAS IPL, PLATAFORMA.** As políticas públicas do livro e a leitura no Brasil. [s.d.]. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/10/01/as-politicas-publicas-do-livro-e-a-leitura-no-brasil>. Acesso em: 6 mar. 2021.

JAUSS, HANS ROBERT. **A HISTÓRIA DA LITERATURA COMO PROVOCAÇÃO À TEORIA LITERÁRIA.** TRAD. DE SÉRGIO TELLAROLI. SÃO PAULO: ÁTICA, 1994.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** São Paulo: Pontes, 2004.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Conceituando dificuldade em educação literária.** In: _____. Educação literária como metáfora social. Niterói: Ed. UFF, 2000.

LOPES, Larissa Cristina Viana; DE OLIVEIRA GODEIRO, Gabriela; TORRES, Maria Gorete Paulo. **ENSINO DE LITERATURA E ESCOLA: POR QUE HISTORICIZAÇÃO?** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 5. [s.d.], Campina Grande. Anais... Campina Grande: Editoura Realize Eventos, Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID1420_01072015225450.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro:Objetiva, 2002.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 30, n. 52, p. p. 23-43, may 2014. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36317/22630>. Acesso em: 07 mar. 2021.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PETRIN, Natália. **Texto literário e não-literário**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/literatura/texto-literario-e-nao-literario>. Acesso em: 07 de Mar. de 2021.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; ZANOLLA, Taciana. **Práticas de leitura literária em sala de aula**. Revista Iberoamericana de Educación. 2008. ISSN: 1681-5653

SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Códigos e linguagens**. São Paulo: SEE, 2010.

SEGABINAZI, Daniela Maria; MACÊDO, Jhennefer Alves; DE LIMA, Joaes Cabral. **A LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A VALORIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, [?].

SILVA, ALINE FARIAS, **ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: SOBRE O LABIRINTO ENIGMÁTICO DOS ESPAÇOS**. Monteiro, 2017. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15607>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, Marina Cabral da. **"Para Que Serve a Literatura?"**; *Brasil Escola*. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>. Acesso em 25 fev. 2021.

SILVA, Maria Valdênia da. **Motivações para a leitura literária no ensino médio**. In:

ZAMBRANO, Gustavo. **O ensino de literatura brasileira nas escolas: uma ferramenta para a mudança social**. *Literatura e Autoritarismo*, n. 15, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1992.

WALTY, Ivete Lara Camargos. **Literatura e escola: anti-lições**. In: Primeira parte – a escolarização da leitura literária. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/22723446/1378420077/name/texto+da+prova+literatura+1.pdf> Acesso em: 10 mar. 2021.